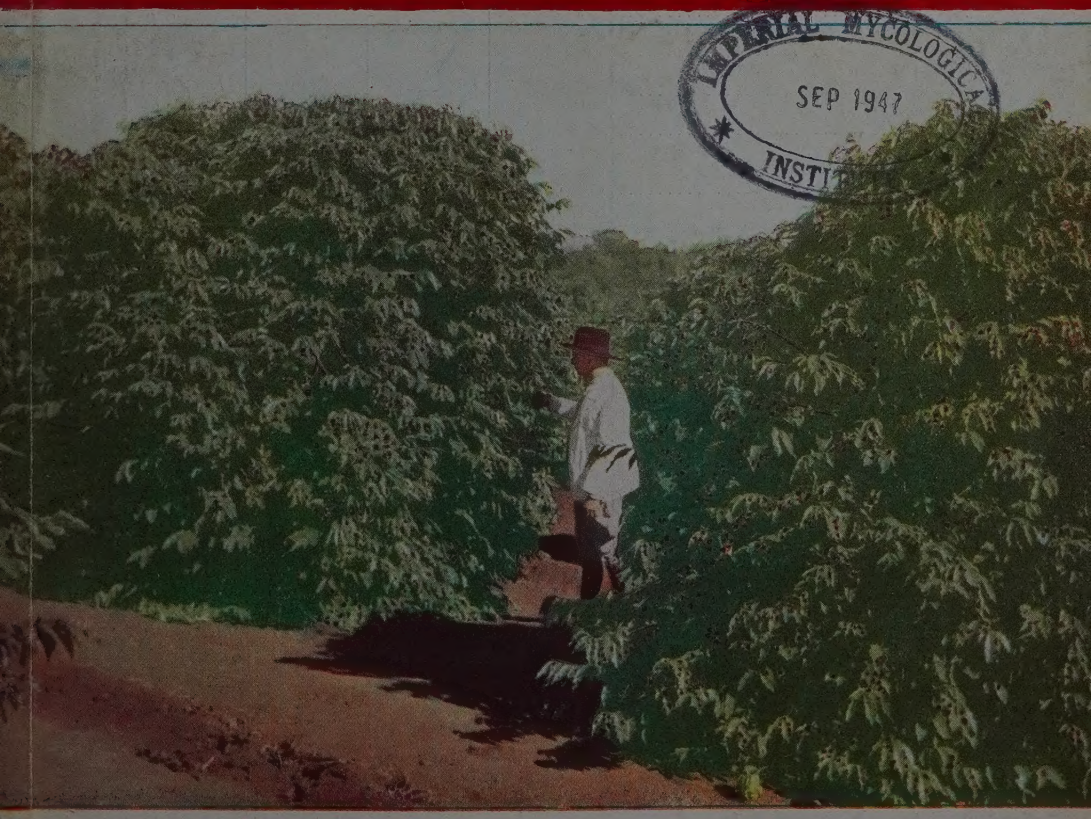
BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFE'

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL



ANO XXI ● OUTUBRO DE 1946 ● N.º 236

Exportação Brasileira de Café

1946

Saca de 60 quilos

PÔRTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CONSUMO BORDO	CABOTAGEM	TOTAL
SETEMBRO :				
Santos	661 087	24	532	661 643
Rio de Janeiro	201 929	—	7 103	209 032
Vitória	43 242	—	21 347	64 589
Paranaguá	5 250	—	11	5 261
A. dos Reis	6 000	—	—	6 000
Salvador	1 725	—	2 690	4 415
Recife	10 373	—	3	10 376
Total de Setembro	**929 606**	**24**	**31 686**	**961 316**
Agosto	1 506 093	34	138 709	1 644 836
Julho	1 472 585	58	82 998	1 555 641
Junho	1 292 800	42	81 141	1 373 983
Maio	1 669 987	50	87 467	1 757 504
Abril	1 559 332	107	84 663	1 644 102
Março	1 095 396	105	77 051	1 172 552
Fevereiro	872 970	(...)	76 722	959 692
Janeiro	1 160 301	(...)	70 885	1 231 186
Total de Janeiro a Setembro	**11 559 070**	**420**	**741 322**	**12 300 812**
Mesmo período em :				
1945	10 566 616	—	536 596	11 103 212
1944	9 686 919	—	498 687	10 185 606
1943	8 234 675	—	413 621	8 648 296
1942	5 731 273	—	252 210	5 983 483

Nota : — Consumo de bordo 1942 a 1945 incluído no total do exterior.

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto de Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Séde: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXI | OUTUBRO DE 1946 | Número 236

Sumário

COLABORAÇÃO:

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos Setembro de 1946.

Conservação do solo em cafèzal. J. Quintiliano A. Marques.

O café e o mercado norte-americano. J. C. Mello.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Perspectivas promissoras para a cafeicultura no Brasil.

A lavoura e a mecanização. Claudio Novais.

O café visto nos Estados Unidos (cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — N. York).

ESTATÍSTICA:

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem

SEPARATAS :

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
O Controle à Erosão nos Cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viégas de Camargo Bittencourt (esgotado)
Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho o decadente que já vi — Rogério de Camargo.
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho. (esgotada)
Adubação verde para cafèzais — J. E. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café :
I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz — Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Culturas subsidiárias na fazenda de café :
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café — "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono. — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug.

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO :

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)
SEGUNDO VOLUME — (esgotado)

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatu, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itu, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí. Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlandia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME: Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassu, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME: Municípios de : Assis, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Corregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussu, Itajubi, Leme, Marilia, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Piraju, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

ANUARIO ESTATISTICO DA S. S. C. — 1937 - 1938 - 1939 (esgotado) - 1940 (esgotado) 1941 - 1942 - 1943 - 1944 - 1945.

De acordo com uma praxe geralmente adotada, este Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.) SETEMBRO DE 1946
— Panameuro —

Os primeiros dias do mês de Setembro caracterisaram-se pela continuidade da estabilidade do mercado.

Embora escaceassem as ordens dos centros consumidores, o disponível foi bastante movimentado, não só devido a algum descoberto dos exportadores, como também pela procura para embarque em vapores de saída para a Europa.

Conforme era esperado, grande parte do movimento do mercado foi devido as vendas antecipadas dos exportadores, que procuraram se abrigar de qualquer oscilação do cruzeiro.

Fazendo câmbio antecipado, é claro que tiveram que comprar no disponível, mercadoria que os colocasse a coberto dessas transações.

Passados alguns dias, todavia, o mercado, não encontrando procura acentuada, foi se acalmando, não só no disponível como também nas entregas diretas.

Nos primeiros dias de Setembro, a existência de cafés na praça de Santos era de mais ou menos 1 500 000 sacos, cuja influência no mês presente da entrega tem sido apreciável conforme cotações abaixo :

Setembro	Cr. $84,00 por 10 quilos
Setembro a Dezembro de 1946	Cr. $83,50 por 10 quilos
Janeiro a Junho de 1947	Cr. $81,50 por 10 quilos
Julho a Dezembro de 1947	Cr. $81,00 por 10 quilos

Com entradas muito reduzidas, as liquidações do mês presente tem sido em bases mais elevadas, o que faz com que as amostras que dão aplicação na entrega sejam disputadas no momento.

Ordens novas de compras, dos centros de consumo a não ser dos Européos, não estavam sendo recebidas.

Pelos preços em vigor no disponível, podia-se calcular a grande diferença existente entre o "ceiling" e os preços pagos pelos compradores da Europa.

É verdade que essas vendas de referiam a determinadas qualidades e também quantidade, porém as bases eram muito acima do preço této.

Pelas ofertas obtidas no disponível para cafés da chamada Zona da Mata, cujos lotes de bôa côr foram negociados a Cr. $75,00 e Cr. $76,00 por 10 quilos, supõe-se que iremos retornar aos chamados embarques combinados, porquanto de outra maneira não se justificam os preços acima.

Se isso de confirmar, os lotes finos do mercado e mesmo os lotes finos bem compostos mas apenas mole, alcançarão bons preços no disponível.

A grande estiagem que assolou e ainda continua a assolar o interior do Estado, segundo os entendidos, já causou prejuizo a nova safra cuja florada está agora abrindo, porém segundo aqueles, com poucas probabilidades de pegar.

Isso não deixou de ter influência no mercado, tendo as cotações de entregas subido bastante, sendo o mês presente cotado a Cr. $90,00 e Janeiro a Junho de 1947 a Cr. $87,00.

No disponível também os preços melhoraram principalmente para cafés finos que foram negociados até Cr. $90,00 por 10 quilos.

Embora em quantidade reduzida, foram negociados até o término do mês nas bases acima.

O movimento estatístico do mês de Setembro foi o seguinte :

ENTRADAS

Durante o mês de Setembro	875 743 SACAS
Desde 1.º de Julho	2 185 970 SACAS

EMBARQUES

Durante o mês de Setembro	746 570 SACAS
Desde 1.º de Julho	3 105 553 SACAS
Existência em 30/9/1946	1 551 486 SACAS

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos, foram registrados os seguintes negócios.

CAFÉ DISPONÍVEL

Durante o mês	732 825 SACAS
Desde 1.º de Julho	2 705 606 SACAS

CAFÉS EM CONHECIMENTO OU POR EMBARCAR

Durante o mês	141 796 SACAS
Desde 1.º de Julho	461 336 SACAS

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA

Durante o mês	56 384 SACAS
Desde 1.º de Julho	225 521 SACAS

ENTREGAS DIRETAS

Durante o mês	846 750 SACAS
Desde 1.º de Janeiro	5 109 500 SACAS

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.) SETEMBRO DE 1946
— Panameuro —

Os primeiros dias do mês de Setembro caracterisaram-se pela continuidade da estabilidade do mercado.

Embora escaceassem as ordens dos centros consumidores, o disponível foi bastante movimentado, não só devido a algum descoberto dos exportadores, como também pela procura para embarque em vapores de saída para a Europa.

Conforme era esperado, grande parte do movimento do mercado foi devido as vendas antecipadas dos exportadores, que procuraram se abrigar de qualquer oscilação do cruzeiro.

Fazendo câmbio antecipado, é claro que tiveram que comprar no disponível, mercadoria que os colocasse a coberto dessas transações.

Passados alguns dias, todavia, o mercado, não encontrando procura acentuada, foi se acalmando, não só no disponível como também nas entregas diretas.

Nos primeiros dias de Setembro, a existência de cafés na praça de Santos era de mais ou menos 1 500 000 sacos, cuja influência no mês presente da entrega tem sido apreciável conforme cotações abaixo :

Setembro	Cr. $84,00 por 10 quilos
Setembro a Dezembro de 1946	Cr. $83,50 por 10 quilos
Janeiro a Junho de 1947	Cr. $81,50 por 10 quilos
Julho a Dezembro de 1947	Cr. $81,00 por 10 quilos

Com entradas muito reduzidas, as liquidações do mês presente tem sido em bases mais elevadas, o que faz com que as amostras que dão aplicação na entrega sejam disputadas no momento.

Ordens novas de compras, dos centros de consumo a não ser dos Européos, não estavam sendo recebidas.

Pelos preços em vigor no disponível, podia-se calcular a grande diferença existente entre o "ceiling" e os preços pagos pelos compradores da Europa.

É verdade que essas vendas de referiam a determinadas qualidades e também quantidade, porém as bases eram muito acima do preço této.

Pelas ofertas obtidas no disponível para cafés da chamada Zona da Mata, cujos lotes de bôa côr foram negociados a Cr. $75,00 e Cr. $76,00 por 10 quilos, supõe-se que iremos retornar aos chamados embarques combinados, porquanto de outra maneira não se justificam os preços acima.

Se isso de confirmar, os lotes finos do mercado e mesmo os lotes finos bem compostos mas apenas mole, alcançarão bons preços no disponível.

A grande estiagem que assolou e ainda continua a assolar o interior do Estado, segundo os entendidos, já causou prejuizo a nova safra cuja florada está agora abrindo, porém segundo aqueles, com poucas probabilidades de pegar.

Isso não deixou de ter influência no mercado, tendo as cotações de entregas subido bastante, sendo o mês presente cotado a Cr. $90,00 e Janeiro a Junho de 1947 a Cr. $87,00.

No disponível também os preços melhoraram principalmente para cafés finos que foram negociados até Cr. $90,00 por 10 quilos.

Embora em quantidade reduzida, foram negociados até o término do mês nas bases acima.

O movimento estatístico do mês de Setembro foi o seguinte:

ENTRADAS

Durante o mês de Setembro	875 743 SACAS
Desde 1.º de Julho	2 185 970 SACAS

EMBARQUES

Durante o mês de Setembro	746 570 SACAS
Desde 1.º de Julho	3 105 553 SACAS
Existência em 30/9/1946	1 551 486 SACAS

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos, foram registrados os seguintes negócios.

CAFÉ DISPONÍVEL

Durante o mês	732 825 SACAS
Desde 1.º de Julho	2 705 606 SACAS

CAFÉS EM CONHECIMENTO OU POR EMBARCAR

Durante o mês	141 796 SACAS
Desde 1.º de Julho	461 336 SACAS

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA

Durante o mês	56 384 SACAS
Desde 1.º de Julho	225 521 SACAS

ENTREGAS DIRETAS

Durante o mês	846 750 SACAS
Desde 1.º de Janeiro	5 109 500 SACAS

Conservação do solo em cafèzal

(continuação)

J. Quintiliano A. Marques

Capacidade de uso da Terra

Numa fazenda qualquer pode-se distinguir fácilmente diferenças na potencialidade de exploração do solo. **Cada gleba de terra, em geral, possúe seus limites intrínsecos de exploração, e, se fôr submetida a uma forma de uso mais intensiva ou menos protegida do que aquela de que é normalmente capaz, fatalmente acarretará malôgros e prejuizos, seja por produções deficientes, seja por perdas asceleradas da fertilidade.**

No caso de cafèzais é importante considerar além da estabilidade ou susceptibilidade à erosão, também a produtividade, a ausência ou presença de impecilhos físicos, e, finalmente, o ambiente climatérico local. (*)

A **estabilidade** do solo quando coberto com cafèzal, do ponto de vista da erosão, depende, conforme foi visto anteriormente, especialmente do tipo do solo e do gráu de declive do terrêno.

FOTO 7 — Aspeto de uma região de topografia extremamente acidentada no Sul do Estado do Espírito Santo, onde sòmente com a aplicação de medidas intensivas de controle de erosão se poderá estabelecer com segurança culturas de café. (*foto Homero Diniz Freitas*)

(*) Norton. Classificação de Terras Como Auxilio as Operações de Conservação de Solos.

Os terrenos de natureza muito frouxa e de topografia acidentada como aquela da fotografia n.º 7, por exemplo, a não ser que sejam beneficiados com medidas intensivas de contrôle de erosão, dificilmente serão capazes de suportar cafèzais com segurança. Aqueles terrênos de resistência contra a erosão e de declividade médias, com apenas algumas medidas simples de contrôle de erosão já poderão ser seguramente explorado com cafèzais. Finalmente, os terrênos firmes e de pequena declividade, mesmo sem medidas de contrôle de erosão poderão ser explorados com cafèzais sem perigo de desgaste ascelarado.

Com relação à **produtividade,** o condicionamento da capacidade de um solo para a cultura do café se faz não sòmente em função da maior ou menor riquêza em elementos nutritivos essenciais em estado de pronta assimilação pelas plantas, como também em função das caraterísticas físicas e biológicas requeridas pelos cafeeiros para o seu perfeito desenvolvimento. A produtividade do solo está ligada dirétamente ao tipo do solo.

As terras **massapé** e **salmourão,** por exemplo, apresentam em geral características químicas, físicas e biológicas capazes de suportar economicamente os cafèzais. Em virtude dos minerais de que se constituem, apresentam uma considerável reserva de elementos nutrivos, especialmente potássio, em estado potencial. Por esta razão são capazes de suportar cafèzais economicamente produtivos por um longo período de tempo, podendo, outrosssim, serem restaurados sem grande dificuldade depois de cultivadas por algum tempo, para formação de novos cafèzais.

Os cafèzais mais antigos no Brasil são aqueles formados em terras massapé e salmourão, os quais, são também aqueles que em geral melhor reagem às práticas de restauração.

As **terras rôxas** quando novas são de uma fertilidade notória, suportando com grandes produções os cafèzais nelas formados, mas, devido à carência de elementos nutritivos em estado potencial que as caracteriza, em tempo relativamente curto se exgotam, e, uma vez exgotadas dificílmente poderão ser economicamente restauradas.

O Gráfico VI da página seguinte, organizado segundo dados de P. Vageler da antiga Secção de Solos de Instituto Agronômico do Estado de São Paulo, dá bem uma ideia da velocidade e do gráu de degradação da terra rôxa quando explorada com a cultura do cafeeiro. (*)

Segundo o referido gráfico, após 22 anos de exploração com cafèzal, a terra rôxa, a principio tão rica, ficou reduzida a menos de 1/4 do seu valor original, afetando essa decadência também as suas qualidades físicas.

As **terras arenósas** da formação Baurú, especialmente aquelas do chamado tipo **superior,** quando novas também suportam cafèzais com grande produção, mas por não serem também muito ricas em elementos mineirais em estado potencial, em tempo relativamente curto se exgotam.

Os **impecílhos físicos** que podem limitar a capacidade de uma gléba de terrêno para a cultura do café, são, especialmente, a presença de pedras em grande quantidade e a existência de lençol de água muito superficial.

Com referência ao **ambiente climatérico local,** finalmente, as condições que pódem limitar a capacidade de um determinado terrêno para exploração da cafeei-

(*) Vageler. Relatório do Instituto Agr. do Estado de São Paulo, 1935

GRÁFICO VI

DEGRADAÇÃO DA TERRA RÔXA EM CAFEZAL

COMPARAÇÃO DA FERTILIDADE ORIGINAL, QUANDO A TERRA AINDA ESTAVA COBERTA DE MATA VIRGEM, COM A FERTILIDADE REMANESCENTE APÓS UM PERÍODO DE 22 ANOS DE EXPLORAÇÃO COM CAFEZAL; DE ACÔRDO COM DADOS DE P. VAGELER (RELATÓRIO DE 1935 DO INSTITUTO AGRONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO).

ELEMENTOS NUTRITIVOS	PROFUNDIDADE CM	TEÔR DOS ELEMENTOS NUTRITIVOS EM UNIDADES ATIVAS POR HECTARE (KV)		REMANESCENTE EM % SÔBRE O TOTAL ORIGINAL
		TERRA VIRGEM AINDA EM MATA	TERRA APÓS 22 ANOS DE CULTURA DE CAFÉ	
HUMUS	0–30	7.178,0	1.752,0	56,0 %
	30–60	2.002,0	2.002,0	
	60–90	668,0	1.501,0	
	90–120	668,0	1.126,0	
AZÔTO (NH_4)	0–30	669,8	184,0	50,2 %
	30–60	175,5	128,4	
	60–90	85,6	111,3	
	90–120	64,2	74,9	
FÓSFORO ($PO_{4/3}$)	0–30	249,5	116,5	63,3 %
	30–60	160,9	126,7	
	60–90	178,6	126,7	
	90–120	196,4	126,7	
POTÁSSIO (K)	0–30	39,3	5,1	7,4 %
	30–60	54,3	4,5	
	60–90	57,0	3,3	
	90–120	73,5	3,6	
CÁLCIO (Cal_2)	0–30	566,5	99,3	20,0 %
	30–60	525,9	123,0	
	60–90	555,0	138,0	
	90–120	582,0	88,5	

cultura, são as probabilidades de ocurrência de geadas, a exposição aos ventos frios que em geral sopram do sul, e, a maior ou menor exposição aos raios solares.

Nas latitudes mais baixas, como, por exemplo, nas zonas Sul de São Paulo e Norte do Paraná, o perigo de geada limita as terras próprias para cafèzais apenas aos espigões de boa altitude. Na região cafeeira do Brasil Meridional, além disso, as faces dos vales que ficam voltadas para o Sul, vulgarmente denominadas "norvéga", não são as melhores para instalação de cafèzais, pois não sòmente se acham expostas aos ventos frios soprados do sul, como também porque ficam menos tempo submetidas à ação benéfica dos raios solares que sobre elas incidem inclinados do Norte.

Principais Práticas Conservacionistas

Algumas das causas do depauperamento do solo em cafèzal, que acabamos de estudar ligeiramente, escapam inteiramente a um contrôle prático e econômico, haja vista aquelas que dizem respeito ao clima, por sua própria natureza transcendendo de nosso alcance. Outras, em parte pelo menos, também escapam, como é o caso de algumas inerentes a topografia e às características do solo. Entretanto, a maior parte talvez, ou, quando nada um número bastante grande das referidas causas de depauperamento do solo, pode ser perfeitamente controlado pelos agrícultôres, dentro das normas da prática e da economia.

Dentre os fatores de depauperamento do solo que podem ser por nós controlados facilmente através a aplicação das denominadas práticas conservacionistas, figuram de uma maneira geral todas aquelas que dizem respeito à densidade da cobertura vegetal, uma bôa parte daquelas que se relacionam com as características do solo, e, dentro de certos limites, aquelas que se referem à topografia.

As práticas conservacionistas já comprovadas pelos próprios lavradores de café ou pelos resultados experimentais rigorosamente obtidos nas Instituições de Pesquisas Agronômicas, são as que a seguir apresentamos, numa classíficação grosseira segundo suas características e finalidades principais :

I) Práticas referentes à capacidade do solo :

1. Seleção das glebas em função da capacidade de uso
2. Controle das queimadas
3. Controle da consorciação de culturas
4. Adubações de manutenção restauração

II) Práticas de caráter vegetativo :

1. Redução de carpas durante o período chuvoso
2. Alternância de carpas
3. Ceifa do mato
4. Seleção do mato
5. Adubação verde
6. Cobertura com palha de capim
7. Sombreamento
8. Rênques de vegetação cerrada

GRÁFICO VII

EFEITO DE ALGUMAS PRÁTICAS CONSERVACIONISTAS EM CAFEZAL SÔBRE AS PERDAS DE TERRA E ÁGUA POR EROSÃO

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE PINDORAMA - TERRA ARENOSA DA FORMAÇÃO BAURÚ - DECLIVE DE 10 %. TALHÕES DE 1000 M² MUNIDOS DE COLETORES (GRUPO II). SECÇÃO DE CONSERVAÇÃO DO SOLO - INSTITUTO AGRONÔMICO DO EST. DE S. PAULO(*)

PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA EM MM — TERRA ARRASTADA EM Kg/Ha — ENXURRADA ESCORRIDA EM L/Ha

	TRATAMENTOS	1944/45 2/3/45 a 30/6/45	1945/46 1/7/45 a 30/6/46	TOTAL 2/3/45 a 30/6/46
PRÁTICAS DE CARÁTER VEGETATIVO	ALTERNÂNCIA DE CARPAS	412 / 15.525	465 / 76.515	877 / 92.040
	CEIFA DO MATO (ALFANGE)	140 / 15.250	248 / 110.720	389 / 125.970
	ADUBAÇÃO VERDE — CROTALARIA JUNCEA	459 / 45.335	642 / 117.960	1.101 / 163 315
	ADUBAÇÃO VERDE — FEIJÃO DE PORCO	355 / 15.050	693 / 110.050	1.048 / 125.100
	TESTEMUNHA (SEM RPÁTICAS ESPECIAIS CARPAS A ENXADA EM TODAS RUAS SIMULTANEAMENTE)	2 920 / 130 490	4.230 / 359410	7.150 / 489 900
PRÁTICAS DE CARÁTER MECÂNICO	CORDÕES EM CONTÔRNO	1.126 / 35.125	1 464 / 131.640	2 590 / 166.765
	ENCORDOAMENTO DO MATO EM CONTÔRNO	795 / 69.460	594 / 155.770	1.389 / 225.230
	ENLEIRAMENTO PERMANENTE	5.725 / 150.625	3 522 / 278.630	9 247 / 429.255
	COVEAMENTO	459 / 30 333	657 / 155.115	1.116 / 185 448
	PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA	279.8	1326.2	1 606.0

(*) Marques, Grohmann, Bertoni e Alencar - Relatórios da Secção de Conservação do Solo em 1945 e em 1945/46

III) **Práticas de caráter mecânico :**

1. Plantío em contôrno
2. Construção prévia de terraços camalhão
3. Construção prévia de terraços patamar
4. Construção de cordões em contôrno
5. Construção de banquêtas individuais
6. Encordoamento do mato em contôrno
7. Enleiramento permanente
8. Coveamento
9. Estabelecimento de canais escoadouros

Nauralmente, cada uma das práticas conservacionistas citadas, juntamente com seus benefícios em determinadas condições, tem suas limitações próprias e seus inconvenientes. Nos capítulos a seguir procuraremos apontar, justamente, os limites de aplicabilidade de cada uma, apresentando também algumas indicações sobre a sua execução.

Uma vez que, conforme vimos anteriomente, são bastante complexas e variadas as causas de depauperamento do solo, complexas e variadas deverão ser, também, as medidas aplicadas para o seu contróle. Cada uma das práticas conservacionistas acima apontadas, resolve apenas parcialmente o problema da conservação do solo em cafèzal, razão porque, para consecução de uma solução o mais próximo possível da perfeição, será sempre mais fácil aplicar simultâneamente um conjunto de práticas devidamente selecionadas, de modo a abranger com a maior amplitude possível os diversos ângulos da questão.

A escolha do melhor conjunto de práticas que se deverão reunir num programa de conservação do solo em cafèzal, dependerá, naturalmente, das condições particulares de cada fazenda, ou mesmo de cada cafèzal. De um modo geral, entretanto, pode-se dizer que deverá ser aplicada pelo menos uma de cada um dos três grandes grupos delineados na classificação acima, não deixando de se ter em vista, evidentemente, que **tanto mais perfeita será a conservação do solo, quanto maior for o número de práticas conservacionistas aplicadas.**

O Gráfico VII ilustra comparativamente os efeitos de algumas das principais práticas conservacionistas citadas. Êste gráfico apresenta alguns dos resultados preliminares obtidos pela Secção de Conservação do Solo do Instituto Agronômico do Estado de São Paulo, na Estação Experimental de Pindorama, em talhões experimentais de 1000 m² munidos de sistemas coletôres para o material erosado, localizados em terra arenosa fertil do tipo Baurú Superior, com declividade de 10% (*). Tratando-se de dados colhidos em apenas dois anos agrícolas incompletos, não se pode exarar ainda conclusões definitivas. Pode-se, todavia, verificar, pelos mesmos, o notável efeito de algumas práticas conservacionistas reduzindo as perdas tanto de terra como de água por efeito da erosão.

No tipo de terra em questão, destacam-se como mais eficientes, na proteção do solo contra o fenômeno da erosão, de um modo geral as práticas de caráter vegetativo, e, dentre estas, especialmente as práticas de ceifa do mato (alfange) e de alternância de carpas.

(*) Marques, Grohmann, Bertoni e Alencar — Relatórios da Secção de Conservação do Solo em 1945 e em 1945/46.

O que é importante considerar diante do gráfico apresentado é a possibilidade e a grande vantagem que decorrerá do emprego simultâneo de algumas práticas conservacionistas de diferente natureza, uma vez que individualmente nenhuma delas consegue controlar absolutamente as perdas por erosão, e, que, em conjunto somarão os seus efeitos muito vantajosamente.

Posteriormente, ao estudarmos individualmente cada uma das práticas citadas, discutiremos com mais detalhes os resultados sumárizados no gráfico da página anterior. Procuraremos também apontar as desvantagens e as limitações de cada uma das práticas enumeradas.

Algumas vezes, embora uma prática se mostre de grande eficiência no controle da erosão e na manutenção da fertilidade do solo, os seus efeitos sobre a produção imediata do cafeeiro não são os melhores. A Secção de Conservação do Solo do Instituto Agronômico do Estado de São Paulo, com o objetivo de elucidar a questão e de procurar conciliar satisfatòriamente os interesses da boa preservação da integridade do solo e da máxima produção imediata, que são envolvidos em um antagonismo aparente, vem estudando paralelamente à determinação das perdas por erosão, também o efeito de cada uma das práticas conservacionistas sobre a produção do cafèzal. Embora tais estudos ainda se achem longe de conclusão, dispõem-se já de observações práticas de grande valor das quais lançaremos mão para discussão do assunto nos capítulos posteriores.

(continua no próximo Boletim)

O café e o mercado Norte Americano

J. C. Mello

Os Estados Unidos continuam batendo novos recordes quanto à importação e ao consumo de café. Dados recentes, dali recebidos, informam que o total de café importado em 1946 foi 20 530 000 sacas, tendo sido torradas 20.480.000 sacas e elevando-se o consumo a nada menos que 20 874 000 sacas. São, todas elas, cifras ainda não atingidas, e que colocam o grande país do norte em posição ainda mais destacada relativamente ao consumo de nosso grande produto de exportação.

As importações, nos últimos anos, foram as seguintes :

1942	13 111 322	sacas
1943	16 694 080	"
1944	19 394 132	"
1945	20 240 931	"
1946	20 530 000	"

Ora, nada autorizava supor que as importações daquêle país pudessem crescer tanto, e num período anormal, de guerra e após guerra, como tem acontecido. Realmente, até a última guerra as importações só uma vez excederam de 15 000 000 de sacas, e isto em 1938, quando, aliás, apenas atingiram a 15 052 789 sacas. No quatriênio 1935-38, o mais alto, até então, na história das importações cafeeiras nos Estados Unidos, o total do produto importado atingiu a 54 393 920 sacas, com a média anual de 13 598 480 sacas. Em 1939, 40 e 41 os totais importados foram, respectivamente, de 15 259 591, 15 536 200 e 17 037 405 sacas. Vê-se, pois, que, a não ser o declínio de 1942 e 43, devido à campanha submarina, o crescimento das importações é considerável e pràticamente ininterrupto.

* * *

Podem-se esperar, ainda, novos aumentos ? Não estará saturado o mercado americano ? Perguntas como essas são sempre difíceis de responder, pois envolvem muitos assuntos, inclusive a possibilidade de continuar a reconversão no rítmo atual, sem que acontecimentos econômicos locais ou gerais possam alterá-lo. Previsões como essa nem seriam possíveis, de vez que os proprios economistas norte americanos se dividem entre os que prevêm a possibilidade de uma crise e os que supõem que será possível ir-se fazendo um reajustamento geral paulatino, sem grandes estremecimentos.

Quanto, porém, ao consumo, em si, não parece passível de grandes alterações. A guerra já se foi há dois anos e êle, ao envés de decrescer, o que se teria verificado se o seu acréscimo fosse, apenas, o efeito da mobilização, continúa a aumentar. Poder-se-ia, também, supor que se tratasse de um fenômeno de readaptação do mercado cafeeiro essas altas importações. Por outras palavras, poder-se-ia supor que se tratava de refazer e de constituir estoques. Essa suposição, todavia, cai

por terra se se considerar a existência de cafés liberados das alfândegas, nos Estados Unidos, que é a mesma dos anos anteriores. Os estoques são, pois, normais, donde se póde deduzir que teem sido entregues ao consumo todos os cafés importados. Deve-se, pois, esperar que os Estados Unidos continuem a importar, pelo menos na base dos últimos anos, desde que se não verifiquem graves depressões de ordem econômica.

* * *

E qual tem sido, nêsses totais importados pelos Estados Unidos, a nossa contribuição ? Temos ganho terreno, ou, ao contrário, o temos perdido ?

Examinando o quadro das importações de café pela grande República do norte, desde 1945, e o dos nossos fornecimentos nesse mesmo período, temos o seguinte confronto :

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ PELOS ESTADOS UNIDOS

Ano	Brasil — Índice		Diversos — Índices		Total — Índice		% sobre o total	
			1925 = 100				Brasil	Diversos
1925 ...	7 017 107	100,00	2 696 811	100,00	9 713 918	100,00	72,24	27,76
1926 ...	7 466 336	106,40	3 833 822	142,16	11 300 158	116,32	66,07	33,93
1927 ...	7 946 202	113,24	2 900 107	107,54	10 846 309	111,66	73,26	26,74
1928 ...	7 274 201	103,66	3 747 485	138,96	11 021 686	113,46	66,00	34,00
1929 ...	7 114 185	101,38	4 102 295	152,12	11 216 480	115,47	63,43	36,57
1930 ...	8 005 837	114,09	4 096 445	151,90	12 102 282	124,59	66,15	33,85
1931 ...	9 537 627	135,92	3 628 295	134,54	13 165 922	135,54	72,44	27,56
1932 ...	6 486 031	92,43	4 862 410	180,30	11 348 441	116,83	57,15	42,85
1933 ...	8 352 592	119,03	3 639 410	134,95	11 992 002	123,45	69,65	30,35
1934 ...	7 600 595	108,52	3 923 023	145,47	11 523 618	118,63	65,96	34,04
1935 ...	8 684 327	123,76	4 623 724	171,45	13 308 051	137,00	65,26	34,74
1936 ...	8 021 738	114,32	5 154 749	191,14	13 176 487	135,65	60,88	39,12
1937 ...	6 590 088	93,91	6 266 505	232,37	12 856 593	132,35	51,26	48,74
1938 ...	9 078 176	129,37	5 974 613	221,54	15 052 789	154,96	60,31	39,69
1939 ...	9 177 337	130,79	6 082 254	225,54	15 259 591	157,09	60,14	39,86
1940 ...	8 883 528	126,60	6 652 672	246,69	15 536 200	159,94	57,18	42,82
1941 ...	9 804 811	139,73	7 232 594	268,19	17 037 405	175,39	57,55	42,45
1942 ...	6 189 166	88,20	6 922 656	256,70	13 111 822	134,98	47,20	52,80
1943 ...	8 555 664	121,93	3 138 416	116,38	11 694 080	120,38	73,16	26,84
1944 ...	11 611 440	165,47	7 782 692	288,59	19 394 132	199,65	59,87	40,13
1945 ...	11 577 867	164,99	8 775 310	325,40	20 353 177	209,53	56,88	43,12
1946 ...	11 652 098	166,05	9 054 276	335,74	20 706 374	213,16	56,27	43,73
		(Quatriênio 1925-28 = 100)						
Quatriênio 1925-28...		100,00		100,00		100,00	69,27	30,73
Quatriênio 1929-32...		104,85		176,63		115,55	65,11	34,89
Quatriênio 1933-36...		109,55		131,64		116,60	65,32	34,68
Quatriênio 1937-40...		113,55		189,51		136,90	57,46	42,54
Quatriênio 1941-44...		121,74		190,27		142,80	59,05	40,95

Desse quadro se verifica, iniludivelmente, que nossa perda de terreno no mercado americano é constante e ininterrupta. Basta dizer que a nossa contribuição, que oscilava, em média, em torno de dois terços, quase chegando, por várias vezes, a tres quartos do total importado pelos Estados Unidos, vai agora a pouco mais da metade daquelas importações.

E nem ao menos poderiamos resignarmo-nos, como no caso de vários países europeos, com a constatação de que o terreno perdido temo-lo abandonado aos concorrentes coloniais, o que explicaria, pelas maiores facilidades concedidas a êstes pelas metrópoles, nosso retrocesso. No caso dos Estados Unidos, que não teem colônias produtoras de café, a não ser o pequeno Porto Rico, esse argumento não colhe : nossa perda de terreno se verifica, pura e simplesmente, em face de concorrentes melhor aparelhados quanto à qualidade do produto ou quanto aos processos comerciais. É bem de ver que se trata, no caso, quase exclusivamente do primeiro desses motivos, sabida como é a preferência do consumidor americano pelos cafés suaves e mesmo porque a propaganda dos cafés latino-americanos, em geral, nos Estados Unidos, tem sido mais ou menos estandardizada pelo Bureau Pan Americano, o que exclui quase totalmente, a não ser em mui pequena escala, a interferência direta de cada um dos países produtores.

Nunca é, pois, demasiado insistir relativamente à qualidade dos cafés que produzimos. Já se tem dito, mais de uma vez, que o nosso café é talvez a única mercadoria no mundo em cujos tipos comerciais entram, habitualmente, páus, pedras e outros detritos. É indispensável que se elimine essa prática e se ofereça ao consumo um produto puro, limpo, de bom aspecto, sempre igual, com marcas de procedência. E, quando a isso chegar, cumpre cientificar devidamente os consumidores estrangeiros de que essa grande medida foi realizada. Sem ela, não nos esqueçamos, só poderemos ir perdendo, paulatinamente, os mercados mundiais.

Falando do mercado americano, cabe examinar, também, a questão dos preços.

Lamentavelmente, essa questão não é segura. Não nos referimos, é claro, às oscilações de mercado, que são naturais e, como é lógico, atingem a todos os produtos. Nem seria razoável esperar uma ascensão ininterrupta de preços. Referimo-nos, porém, ao fato de que ao período de insatisfação, iniciado com rígidos *ceilings*, parece suceder um período de constantes manobras de bolsa, que abalam gravemente as cotações, e isso exatamente numa época em que a seguríssima posição estatística do produto nos levaria a esperar uma segurança e uma quase estabilidade no mercado.

Essas manobras, que apenas aproveitam a uns poucos interessados em detrimento de grande número, precisariam ser encerradas, subtraindo-se aos operadores das baixas os elementos que costumam manipular para conseguir os seus efeitos. Restringidas as entradas nos nossos portos e reduzidas ao mínimo as ven-

das do estoque do D.N.C., conforme as recentes declarações do presidente daquela entidade, parece que o único elemento ainda existente, capaz de produzir oscilação é uma pequena "massa de manobra", de cafés existentes nos Estados Unidos. Não julgamos que as recentes declarações de alguns observadores americanos sobre a situação cafeeira do Brasil possa ter produzido essas flutuações de mercado, como dizem alguns, e isso porque suas declarações se referem a um período futuro. Além disso, mesmo que se referissem ao presente, suas afirmativas teriam produzido, ao envés de queda, melhoria nas cotações. Quanto às afirmações, feitas no Brasil, de que a safra pendente seria um pouco superior ao que se previra, êsse pequeno aumento na estimativa de produção não seria de molde a ocasionar qualquer estremecimento do mercado, mesmo pequeno, quanto mais na base em que se verificou.

Acreditamos, todavia, que essas manobras não terão vida longa. A normalização cada vez maior, de todos os mercados, inclusive o cafeeiro, afasta-las-ão de vez, dentro de pouco tempo.

REFLORESTANDO - restabeleceremos, nas zonas devastadas condições propícias à marcha regular da AGRICULTURA.

Prevenir a erosão: — Com a lavagem da terra pelas enxurradas perde-se boa parte de sua fertilidade. Em terras acidentadas é preciso "terracear" ou plantar em curvas de níveis. Sendo levemente inclinadas, deve-se plantar sempre no sentido contrário ao das enxurradas, "cortando" as águas.

A lavoura e a mecanização

Claudio Novaes

Quando se pensa em resolver o problema do braço, a primeira ideia que nos vem é a da substituição do braço pela máquina. Entretanto, esta substituição é mais difícil do que aparenta. Num país como o nosso, em que tudo está em formação ; o sistema bancário dificiente ; os capitais diminutos e o financiamento um ensaio, é, quase, impossível a mecanização. Esta exige maiores recursos, pelo menos no início, e do qual sòmente as grandes organizações podem dispor, ficando a pequena lavoura, que tanto se deseja difundir, impossibilitada do uso amplo das máquinas.

Mas, deixando de lado os tratores com todos os seus acessórios para plantação, cultura e colheita, mesmo assim torna-se difícil, digamos, a semi-mecanização, aquela em que se substitue a tração dos tratores pelo dos animais, ou se procura industrializar, ou beneficiar alguns dos produtos agrícolas. Aí, a grande dificuldade é a força motriz. Os motores de explosão ou a vapor, além da exigência de assistência especializada, oferecem a dificuldade do abastecimento do combustível, para não alegar o seu custo, e a eletricidade que resolveria todos os problemas, constitui para nós outros casos de embaraço. Em primeiro lugar, as emprêsas, em geral, pedem concessão para uma zona maior do que a que podem abastecer, ficando, logo, sobrecarregadas e por isso desinteressando-se por novos fornecimentos. Depois, como não podem negar as ligações, tornam-se exigentes descabidamente, e, mesmo, quando o cliente arrosta todas as dificuldades e puxa a linha por conta própria, levanta os postes, adquire transformador e todo material necessário, então, aparecem as célebres taxas fixas, ou o mínimo de consumo, e, pior que tudo isto, nos fornecem uma força com incrível irregularidade. Com geradores sobrecarregados, sem grupo de reserva como fôra de se desejar, usando material primitivo, deixando as linhas quase sem proteção, as interrupções são frequentes, e por vêzes suficientemente longas para desorganizar ou encarecer a produção da mais modesta das indústrias.

Além destes inconvenientes há, ainda, um mais grave, porque é constante : é a consequência das sobrecargas dos geradores cuja tensão varia de 150 a 200 volts donde resulta um mao rendimento dos motores e sua queima pelo menor descuido. Isto obriga a instalações de motores de maior potência para se obter o resultado desejado o que vem a ser maior emprego de capital, maior consumo para pagamento da conta, mas, menor rendimento para o consumidor.

E como para tudo isto não tem havido nenhuma repressão, as companhias que, assim, passam a ter maior renda, não se interessam pela modificação desse estado de cousas, alegando toda a espécie de dificuldades para não aumentar a capacidade de suas represas e sua maquinaria.

Nossa gente, conscia dos empecilhos que tem de afastar para vencer todas as contingências a que nossa extensão nos obriga, para não dizer de nosso atraso

e descuido, é tão paciente que aceita todas as imposições e trabalha de noite quando as emprêsas assim o determinam, ou trabalha nas horas que pode obter força. Isto acarreta um custo elevado da mão de obra que deve ficar à disposição o dia todo para aproveitamento das horas em que há força.

A consequência de tudo isto é que, numa época em que se precisa aumentar a produção nos vemos incapazes de o fazer por falta de braços, por falta de adubos por falta de energia elétrica, além das causas mais remotas.

Quem conhece o interior sabe que grande número de fazendas têm suas máquinas de benefício encostadas, e mesmo já as desmontaram e venderam porque os mínimos cobrados pelas emprêsas elétricas e a irregularidade do fornecimento não compensam o benefício próprio das parcas colheitas, ficando as fazendas na maioria, necessitadas de restauração, privadas, até, dos resíduos do benefício que são aproveitados pelos beneficiadores como combustível, ou no trato das propriedades que conseguiram adquirir em pagamento de dívidas feitas à troca de financiamentos escorchantes.

A eletricidade, cuja utilidade não carece comentários, tem sido a maior fonte de êxito nos países que a têm melhor aproveitado como a Suíça, Suécia, e Est. Unidos da América onde, ùltimamente, se vem fazendo uma grande campanha da intensificação de seu uso nas propriedades agrícolas para aumento e melhora da produção.

É de se lastimar que não se estimule o aproveitamento de grandiosos planos existentes para aumento de nosso potencial elétrico, criando-se leis que favoreçam novas organizações ao mesmo tempo que regulem o abuso das existentes.

Resumos e Transcrições

PERSPECTIVAS PROMISSORAS PARA A CAFEICULTURA NO BRASIL

A importância da experiência de sombreamento feita em Caçapava pelo agrônomo Joaquim Barros Alcantara — BASES PARA UMA POLÍTICA AGRÁRIA

O sr. Joaquim de Barros Alcantara, agrônomo e agricultor no Vale do Paraíba, pronunciou ontem, na sede da Sociedade Rural Brasileira, uma conferência subordinada ao título: "Possibilidade de reerguimento da lavoura cafeeira.

O conferencista logrou prender a atenção do auditório por mais de três horas consecutivas, recebendo, ao terminar sua palestra, aplausos e cumprimentos dos presentes.

A razão do êxito da conferência do sr. Joaquim de Barros Alcantara, em se tratando de um assunto controvertido, como é o do sombreamento dos cafezais, prende-se ao fato de ter apresentado uma soma apreciável de resultados positivos, nas experiências que há vários anos vem realizando em sua fazenda, em Caçapava. Na sua exposição, o conferencista formulou hipóteses que, comprovadas por novas e mais amplas experiências, poderão influir no estabelecimento de diretrizes seguras para o planejamento da lavoura cafeeira. Referem-se as hipóteses do orador à solução do problema da erosão ao aproveitamento de terras improdutivas e consequentemente, da cessação da agricultura nômade; ao plano de reflorestamento pelo ingazeiro; à diminuição da falta de braços, pela simplificação do trabalho e consequente aproveitamento dos braços existentes; à melhoria da qualidade do café e, portanto, da garantia de mercados e preços compensadores e estaveis.

Resumo da Conferência do Sr. Barros Alcantara

O sr. Joaquim de Barros Alcantara iniciou sua exposição fazendo comentários sôbre a trajetória nômade da cafeicultura no território nacional e sôbre a sua influência em nossa formação política e econômica. Comentando dados estatísticos, procurou mostrar que nossa exportação é estacionária, dentro de um período de mais de quarenta anos, enquanto os paises concorrentes lograram triplicar suas exportações, no mesmo período. Demonstrou que a concorrência pelo preço baixo não produz os resultados desejados e que sòmente com o fator qualidade poderemos conseguir aumento nas exportações. Salientou as diferenças existentes e marcantes entre cafés brasileiros, chamados de "terreiro", e os de paises centro-americanos, conhecidos por "lavados", ou seja, "despolpados", provenientes do "cereja". Revelou, pela estatística, a preferência que o mundo consumidor vem dando os cafés despolpados em detrimento do nosso produto, que é de terreiro. Teceu considerações sôbre os sistemas de exploração praticados no Brasil em regime de cultura desabrigada, a céu aberto, e os adotados pelos nossos concorrentes principalmente a Colômbia e outros que seguem o sistema de cultura sombreada. Estudou a influência desses dois sistemas de exploração sôbre os processos consequentes do preparo do fruto, após colheita, e sua importância no que diz respeito ao fator qualidade. Em seguida, declarou que o Brasil não pode mais continuar com o seu sistema de cultura a céu aberto, em regime extensivo pela simples razão de não mais dispor de reservas florestais em condições ecológicas necessárias. Disse que, a continuar assim, dentro de alguns lustros estará desaparecida a principal riqueza nacional.

O Regime de Cultura Sombreada

Em seguida, o conferencista tratou da possibilidade da implantação, entre nós, do sistema de cultura sob regime de sombra. Demonstrou, com dados de produção fotografias e filmes cinematográficos, a sua possibilidade econômica. Apresentou várias amostras de café despolpado, oriundo de cerejas de cafèzal sombreado em Caçapava, com todos os característicos dos afamados cafés "milds", para a seguir, tecer comentários sôbre o ressurgimento da lavoura cafeeira no país, em área pelo menos dez vezes maior que a explorada até agora. Discorreu, depois, sôbre a escolha e formação das árvores de sombra, enaltecendo as vantagens do gênero Ingá, principalmente das espécies consideradas melhores tais como Ingá "edulis" Ingá "sesselis", Ingá "striata" ou seja os nossos conhecidos ingás "rabo de mico", "ferradura" e "quatro quinas", já sobejamente usados, com êxito, no norte do país e no sul, em Santa Catarina onde teve oportunidade de examiná-los em suas diversas ambiências de clima e terra. A restauração das nossas terras cansadas e erodidas poderá encontrar nos ingazeiros uma fonte gratuita de fornecimento de matéria orgânica para humificação. Um dos nossos mais abalisados técnicos em cafeicultura e professor na Escola Agrícola de Piracicaba, numa visita ao cafèzal sombreado de Caçapava não pôde deixar de manifestar a sua admiração pelo poder reumificador da planta protetora. Considerou-a capaz de — mesmo que o sombreamento dos cafèzais venha se revelar, com o correr dos anos, como prática condenável — restaurar e recuperar o solo gasto e erodido em menos de dez anos. Em uma palavra, disse o orador ingazeiro, cuja área de dispersão vai desde o Rio Grande do Sul até o Amazonas e ganha os altiplanos e as mesetas dos Andes, onde Colômbia e a Venezuela fizeram dela a árvore por excelência para o sombreamento, empolga pela magia de sua força renovadora capaz de transformar um deserto numa terra de cultura dadivosa.

As Experiências de Caçapava

O sr. Joaquim de Barros Alcantara entrou, a seguir, em considerações de carater econômico e de produção. Disse que essa árvore não faz concorrência ao cafeeiro, nem durante o período de sua formação. Ao contrário, disse, nesse período se verificou a maior safra de sua produção. Jogando com os dados, assim expôs o sr. Barros Alcantara :

Anos	Sacas de 100 litros	Arrobas por mil pés	% de infestação da broca
1936	342	43	—
1937	844	105	—
1938	619	77	—
1939	490	61	—
1940	951	119	—
1941	302	38	36 %
1942	232	29	18 %
1943	512	64	4,6 %
1944	986	123	1,8 %
1945	460	57	0,25 %
1946	704	88	0,11 %

A Exterminação da Broca do Café

Pelos dados expostos, verificou-se a visível e marcante diminuição da broca do café, assunto dos mais controvertidos por técnicos e fazendeiros. A alegação comum era e é de que nas grutas e nos lugares sombrios o "stefanoderes" encontra meio propício ao seu desenvolvimento. O orador não soube explicar a causa exata desse desaparecimento da broca no cafèzal sombreado. Não tomou, por desnecessário, nenhuma providência técnico-científica para a debelação da praga, a não ser o que os outros lavradores fizeram, isto é, a soltura de vespas de Uganda em seu cafèzal, o que foi feito no ano de 1941. De então para cá, à proporção que os ingazeiros iam tomando vulto, notava-se a diminuição patente do ataque da praga. Um grande campo de estudos poderá estar aberto aos olhos dos pesquisadores que desejarem elucidar completamente a matéria. O cafèzal sombreado está a cavaleiro de um espigão, completamente isolado de qualquer outro cafèzal a céu aberto, não podendo, portanto, sofrer a influência de infestação de outros cafèzais. Ademais, nesse cafèzal a maturação dos frutos, tal como foi observado atentamente pelo ex-secretário da Agricultura do Estado do Paraná, prof. João Candido Ferreira Filho, é perfeitamente igualada, não havendo mais que duas floradas, e, portanto não havendo, como se poderia alegar, frutos temporões que alimentassem a broca e pudessem perpetuar a sua proliferação nas entre-safras como alimento das vespas. Algo de novo ocorreu e que o orador não soube explicar. O fato é que a broca desapareceu pràticamente do meio úmido e sombrio do cafèzal sombreado em Caçapava.

A Recuperação das Terras Abandonadas

Finalizou sua conferência, mostrando-se confiante no futuro promissor da lavoura cafeeira do Brasil. Citou o caso dos pequenos cafèzais de Sta. Catarina, todos eles expostos anualmente aos fenômenos meteorológicos mais adversos, e todos eles protegidos pelo sombreamento. A famosa zona de terra roxa que apresenta os mais lindos rincões paranaenses e também tão sujeita às geadas como o Estado de Sta. Catarina, podera ter a sua cafeicultura perfeitamente estabilizada e garantida, contra os malefícios das geadas e dos ventos frios, pelo emprego extensivo do sombreamento.

* * *

O problema do sombreamento do cafeeiro recebeu uma valiosa contribuição com os trabalhos que o sr. Joaquim de Barros Alcantara, lavrador no município de Caçapava, no vale do Paraíba, organizou e acaba de divulgar em conferência na Sociedade Rural Brasileira. Esse adiantado agricultor, que além de agrônomo tem especial aptidão de experimentador, conseguiu reunir, nos últimos onze anos, os mais interessantes dados acerca dessa prática agrícola. A questão continua ainda muito controvertida, pois ainda não se conseguiu provar se o sombreamento apresenta vantagens de natureza econômica para a lavoura cafeeira, tais como aumento de produção, melhoria da qualidade da bebida, ou mesmo uniformidade da maturação dos frutos. Isso não impede que se classifiquem as experiências promovidas, com excelente critério em Caçapava, como das mais valiosas para a solução de um problema, que para o Estado de São Paulo se apresenta ainda como novidade. Antes, porém, de analisar alguns aspectos do problema do sombreamento, vamos transcrever os dados obtidos em Caçapava :

Anos	Arrobas por mil Pés	% de infestação da broca
1936	43	—
1937	105	—
1938	77	—
1939	61	—
1940	119	—
1941	38	36,0 %
1942	29	18,0 %
1943	64	4,6 %
1944	123	1,8 %
1945	57	0,2 %
1946	88	0,1 %

O sombreamento, ao que se vê, não téve influência na produção, que sendo aliás de 73 arrobas em média num período de 11 anos, para o vale do Paraíba pode ser considerada bem satisfatória. Não evitou também o grave inconveniente econômico-agrícola que apresenta a cultura do café, qual o de produzir uma safra boa seguida de duas ou três regulares ou más. No café sombreado de Caçapava, safras boas foram as de 1937, 1940 e 1944, e safras regulares as de 1938 e 1946, apresentando estas últimas produção acima da média de 73 arrobas. A falta de dados quanto a cafeeiros não sombreados e tratados nas mesmas condições impede uma apreciação do rendimento e, consequentemente, se houve colheita maior ou menor para um ou outro sistema.

Quanto á porcentagem de infestação da broca, essa é questão que merece aguardar resultados de experiências em maior número de regiões do Estado e durante um período mais longo. E isso porque, nos últimos anos, notícias que chegam de vários municípios do Estado informam que a broca vem diminuindo, de maneira muito acentuada, em fazendas onde até agora não se cogitara de sombreamento, fato verificado em maior escala nas antigas zonas cafeeiras. É portanto lógico aceitar que o declínio de infestação observado nos cafeeiros sombreados se origine de condições adversas, encontradas pelo inseto, em todo o Estado, não se devendo portanto atribuir tal diminuição ao sombreamento.

Indiscutivelmente o maior mérito do sombreamento do cafeeiro reside no enriquecimento dos solos com matéria orgânica originária de folhas caidas do ingazeiro, mérito que o próprio agrônomo Barros Alcantara admite como principal contribuição para as nossas terras esgotadas, se o sombreamento, no correr dos tempos, vier a revelar-se como prática condenável. Outra utilidade que não se pode desprezar consiste na proteção que os ingazeiros oferecem ao cafezal, contra as geadas e ventos frios, e no controle da erosão. Mas sòmente com o prosseguimento das experiências se poderá proporcionar a esse respeito uma conclusão mais segura.

(Da "Folha da Manhã", de 12-10-46)

O Café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

CARTA N.º 482 — 3 de Setembro de 1946

SITUAÇÃO GERAL A notícia de que a Conferência Marítima Americano-Brasileira irá aumentar em 25% os fretes do café embarcado no porto de Santos com destino aos Estados Unidos a partir de 1 de Setembro corrente, foi recebida com bastante desagrado pelo comércio importador desta cidade. A referida sôbretaxa elevará para US 1.4375 por saca de 60 quilos o frete atualmente em vigor entre Santos e Nova York, o qual é como se sabe de US$ 1,50.

A êste respeito, a Associação de Café Cru de Nova York reuniu-se em sessão extraordinária no dia 28 de Agôsto passado e adotou uma resolução na qual se solicita à referida Conferência Marítima para que anule o aumento concedido. Esta resolução foi transmitida ao Snr. George F. Foley, presidente da referida Conferência, bem como ao Snr. Ministro das Finanças do Brasil, à Associação Comercial de Santos, às Associações de Café Cru de Nova Orleans e de San Francisco, ao Deapartamento do Estado em Washington e ao Consul Americano no Rio de Janeiro, Snr. Paul C. Daniels.

Em seguida transcrevemos na íntegra o texto da referida resolução:

"Prezado Snr. Foley:

Relativamente ao assunto por V.S. mencionado de uma sôbretaxa de 25% a ser imposta nos cafés embarcados em Santos a partir de 1 de Setembro, informamos V.S. de que a Diretoria desta Associação na sua reunião extraordinária que teve lugar em 26 de Agôsto último adotou as seguintes resoluções:

Considerando,

que o congestionamento no porto de Santos que ocasionou a sôbretaxa nos embarques para o Norte é o resultado de dificuldades decorrentes da mobilização de mercadorias importadas pelo Brasil através do porto de Santos, e que o movimento de café saído do pôrto de Santos durante os meses de Maio, Junho, Julho e Agôsto demonstrou claramente que não existe sério impedimento ao movimento do produto uma vez que os navios estejam nas docas carregando, e

que o congestionamento é principalmente devido a deficiências nos métodos de movimentar a mercadoria importada, e portanto as despesas decorrentes dêste fato devem ser cobertas pelos importadores brasileiros ajudados, se possível for, pelo Govêrno do Brasil, e

que a sôbretaxa no café embarcado em Santos representa uma imposição injustificada no comércio cafeeiro dos Estados Unidos;

Resolve que esta Associação proteste vigorosamente contra a imposição da referida sôbretaxa nos embarques de café e solicita a sua anulação imediata.

Atenciosamente,

—George C. Schuttee, Presidente do Comitê de Tráfico e Armazenagem da Associação de Café Cru de Nova York."

A National Coffee Association prosseguindo nos seus esforços em prol da remoção dos contrôles que pesam sôbre o café, dirigiu em 21 de Agôsto último o seguinte telegrama ao Snr. Paul A. Porter, Administrador da OPA:

"Em virtude da decisão sôbre o descontrôle de cereais, leite e seus derivados, baseada em considerações as quais ponto por ponto são similarmente aplicáveis ao café, tal como o prova a nossa carta de 2 de Agôsto, agradeceríamos que nos indicasse com a maior brevidade a maneira como devemos proceder neste assunto. — Geo V. Robbins, Presidente da National Coffee Association."

O texto da carta referida neste telegrama foi incluído na Carta Semanal do Mercado N.º 479 de 12 de Agôsto passado. No seu boletim N.º 669, de 29 de Agôsto último, a National Coffee Association informa os seus membros de que já recebeu instruções específicas da OPA sôbre a maneira de proceder neste assunto.

A possibilidade de resumir as operações nos novos contratos de mercado a termo "A" e "D", ou unicamente "D", pela Bolsa de Café e Açucar de Nova York constitui motivo de preocupação por parte dos comerciantes cafeeiros desta praça. A êste respeito, a firma de informação cafeeira George Gordon Paton & Co., no seu boletim N.º 919 de 28 de Agôsto último, anuncia que êsse será sem dúvida alguma um dos temas de maior importância que serão debatidos na próxima reunião mensal da Diretoria da Bolsa a qual terá lugar no próximo dia 4 do corrente.

O boletim em questão diz que os comerciantes desta praça que favorecem a renovação imediata das operações na Bolsa de Café baseiam-se nos seguintes pontos:

1) É imperativo que o comércio esteja em condições de utilizar as facilidades do mercado a termo para cobrir as operações de café.
2) Os cafés "entregáveis" contra os novos contratos "A" estão vendendo-se a preços entre 2 a 4 /c abaixo dos novos preços tetos, e portanto poderia prever-se um mercado ativo a preços inferiores aos tetos.
3) A renovação das operações por algum tempo a preços inferiores aos tetos ofereceria ao comércio mais uma razão para exigir o descontrôle do produto.
4) O processo de transição seria facilitado consideravelmente se a Bolsa estivesse funcionando no momento do descontrôle.
5) Por outro lado operações de mercado a termo estão-se verificando sem aliás a garantia nem a proteção que sòmente os regulamentos da Bolsa concedem.
6) O comércio necessita um "barómetro" que possa julgar hora a hora e dia a dia as tendências do mercado no seu conjunto.

Por outro lado, os que crêem que não convem nem ao mercado nem à Bolsa recomeçar suas operações neste momento baseiam sua opinião nas seguintes razões:

1) Os diferenciais sob o novo contrato "A" encontram-se em discordância com os da Tabela Revista de Preços N.º 50 e portanto não parece que seja lógico começar a negociar num contrato provisório "A" baseado nos diferenciais da OPA mesmo que seja num período transitório.
2) Caso negociações sejam entabuladas em contratos "A" existe a possibilidade de uma especulação infundada nas compras que teria como resultado subidas injustificadas nos cafés inferiores para preços tetos os quais eventualmente trariam como consequência perdas "especulativas."
3) Tomar como "barómetro" dos preços do café os contratos "A", que representam cafés baratos, faria mais mal do que bem.
4) Se a Tabela Revista de Preços N.º 50 da OPA deve ser emendada para permitir operações no mercado a termo, um simples aumento de US$ 0,0832 sôbre os preços do mercado a termo não seria suficiente. Por outro lado, solicitar um aumento maior poderia provocar confusão e recriminações em Washington, nos países produtores, ou em ambos.
5) Se a Bolsa esperou durante cinco anos, uns quantos meses mais de espera pouca importância terá particularmente quando se sabe que o comércio poderia então recomeçar sem temor de dificuldades ou outras complicações.

6) Ao recomeçar as negociações sôbre o mercado a termo com a OPA poder-se-ia encontrar opiniões dispares que não se acham de acôrdo com os pontos de vista mantidos pela Associação Nacional do Café e tudo isto ocasionaria conflitos com as entidades de Washington os quais em última análise só seriam prejudiciais para todas as partes interessadas.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA: Durante a semana finda em 24 de Agôsto último, as exportações do Brasil foram de 154 000 sacas, das quais 68 000 destinaram-se aos Estados Unidos, 64 000 à Europa e 22 000 a outros mercados.

Durante a mesma semana Colômbia exportou um total de 115 386 sacas, das quais 106 210 destinaram-se aos Estados Unidos e 9,176 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL: Segundo os dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açucar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 24 de Agôsto último eram de 2 668 000 sacas, distribuidas da seguinte maneira:

	Sacas de 60 Quilos
Santos	1 634 000
Rio	683 000
Vitória	197 000
Paranaguá	46 000
Pernambuco	42 000
Bahia	61 000
Angra dos Reis	5 000
Total	2 668 000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK: Segundo os dados que nos acaba de fornecer a Bolsa de Café e Açucar de Nova York, os estoques de café neste pôrto em 24 de Agôsto último em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem eram como segue:

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	504 483	95 475	79 916	679 574
Bush Terminal	19 875	—	—	19 875
Jay Street Terminal	235 568	36 855	11 217	283 640
Total	759 926	132 330	90 833	983 089
Semana Anterior	740 151	135 555	91 689	967 395
Ano Anterior	460 914	330 123	115 579	906 616

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO: Segundo cabogramas recebidos pela Bolsa de Café e Açucar de Nova York, de seus correspondentes no Rio, os estoques de café em São Paulo tanto nos armazéns do interior como nas estações de estrada de ferro eram de... 2 770 000 de sacas em 31 de Julho último.

A seguir apresentamos estas cifras juntamente com as referentes às dos dois anos anteriores num quadro comparativo:

Safra	31 de Julho 1946	31 de Julho 1945	31 de Julho 1944
1941—42	—	—	—
1942—43	—	335 000	1 927 000
1943—44	—	274 000	1 114 000
1944—45	4 000	3 615 000	—
1945—46	2 766 000	—	—
Total	2 770 000	4 224 000	3 041 000

As remessas por estrada de ferro durante o mês de Julho de 1946 atingiram um total de ... 210 000 sacas (pertencente por completo à safra 1946—47) destinadas a Santos.

COMENTÁRIOS ESTATÍSTICOS : As autoridades americanas acabam de informar que as compras efetuadas pelo comércio cafeeiro dêste país nos países produtores atingiram aproximadamente a soma de 5 174 500 sacas desde 27 de Junho a 26 de Agôsto dêste ano. Dêsse total, 924 500 sacas foram compradas de 27 a 30 de Junho, 4 250 000 sacas foram compradas de 1 a 25 de Julho e desde esta última data até 26 de Agôsto passado não houve práticamente quaisquer compras.

De acôrdo com êstes dados e bem assim com as cifras dos estoques neste país até 30 de Junho de 1946, também publicadas pelo Govêrno dos Estados Unidos, podem-se fazer os cálculos necessários tendentes a demonstrar qual o abastecimento total em poder ou controlado pelo comércio americano em 30 de Junho do corrente ano :

	Sacas de 60 Quilos
Estoques "na praça" em 30 de Junho de 1946	3 725 000
Cafés embarcados para êste mercado	607 000
Compras efetuadas de 27 a 30 de Junho de 1946	925 000
Total em 30 de Junho de 1946	**5 257 000**

Esta última cifra de 5 257 000 sacas naturalmente reflete de uma maneira aproximada a situação de abastecimento total em 30 de Junho dêste ano visto que, como se sabe, não foram realizadas práticamente quaisquer operações de compra entre êste país e os produtores desde os fins de Maio até o dia 27 de Junho, em que entrou em vigor o aumento nos preços tetos de US$ 0,02 por libra de café cru decretado pela OPA, além do subsídio então em efeito de US$ 0,03 por libra.

Ampliando o cálculo anterior de forma a cobrir a data de 31 de Junho dêste ano, obteríamos as seguintes cifras :

	Sacas de 60 Quilos
Abastecimento total visível em 30 de Junho de 1946	5 257 000
Compras realizadas em Julho de 1946	4 250 000
Total	**9 507 000**
Menos : Café consumido durante Julho segundo os dados referentes a café torrado	1 710 000
Abastecimento total visível em 31 de Julho de 1946	**7 797 000**

Este total de 7 797 000 de sacas não é tão elevado como parece. Corresponde a uma cifra de abastecimento total visível e não difere substancialmente da que costumava ser em tempos normais. Antes da guerra os estoques neste país costumavam ser equivalentes a 3 meses do consumo de então, ou seja uns 3 500 000 sacas ; os cafés em trânsito para êste país atingiam normalmente... 1 000 000 de sacas aproximadamente, ao passo que o comércio comprava um volume de café para as suas necessidades imediatas de mais dois meses baseado no cálculo de que entre o ato da compra nos países produtores e o consumo dêsse café nos Estados Unidos decorria um período de 3 meses. Desta forma, o abastecimento total normal nos anos anteriores à guerra podia calcular-se da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Estoques normais (3 meses do consumo)	3 500 000
Café em trânsito	1 000 000
Compras adeantadas (2 meses de consumo)	2 400 000
Total	**6 900 000**

Com as necessidades mensais do consumo neste país aumentadas hoje para cêrca de..... 1 700 000 sacas, do total de 1 200 000 que costumava ser antes da guerra, uma cifra de 7 797 000 sacas para o total disponível não deixa de ser uma cifra de abastecimento completamente normal.

MERCADO DE DISPONÍVEIS: Segundo notícias que circulam em Front Street os negócios durante a semana passada foram bastante reduzidos devido ao fato dos preços nos países produtores se manterem extrêmamente firmes acima dos novos tetos.

As ofertas recebidas hoje do Brasil para os cafés de tipo Santos 4, bem descrito, foram feitas a preços que flutuam entre 2 e 2 ½/c por libra acima dos tetos, segundo estas mesmas notícias a que nos referimos acima.

Os preços na Colômbia continuam também extrêmamente firmes e segundo se diz nos círculos cafeeiros desta praça foram concluídas transações para entrega futura a preços que equivalem a $1,00 por saca acima dos tetos.

Os importadores desta praça mostram muito pouco interêsse em vender seus estoques aos níveis atuais particularmente devido às dificuldades que encontram em fazer novas compras nos mercados de origem.

ÚLTIMA HORA

A Bolsa de Café e Açucar de Nova York acaba de tornar público o texto de um cabograma recebido de seus correspondentes em Londres e segundo o qual o Ministério dos Gêneros Alimentícios anunciou um aumento de 10% nas quotas de café para o comércio, aumento que aliás foi posto em vigor em 27 de Agôsto último.

Êste recente aumento na quota mensal traz como resultado um aumento total de 145% acima do abastecimento normal antes de 1939.

N.º 146 **3 de Setembro de 1946**

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES

Guatemala — (do "Foreign Commerce Weekly", do dia 24 de Agôsto de 1946)

Os 72 000 quintais de café para exportação, proveniente de plantações de propriedade do Govêrno foram vendidos em leilão, a preços que variaram entre US$ 18,22 e US$ 18,82 por cada quintal. A renda total do citado leilão foi de US$ 1,319,731 e o café foi vendido ao preço médio de US$ 18.47 o quintal — ou sejam US$ 2.05 a mais do obtido no leilão precedente.

México — (do "Foreign Commerce Weekly", do dia 17 de Agôsto de 1946)

Durante a primeira metade do ano oficial de 1945-46 (de Outubro de 1945 a Março de 1946), foram exportadas pelo México 221 754 sacas de café (60 quilos cada uma), num valor de US$... 5,043,742, o que representa um lucro de 32, 1% sôbre os US$ 3,369,317 obtidos pela exportação de 167 884 sacas durante o mesmo período de 1944-45.

Haití — (do "Foreign Commerce Weekly", do dia 24 de Agôsto de 1946)

Os relatórios recebidos das zonas produtores de café do Haití, fazem-nos prever uma abundante safra, fato êste de grande importância para o país, pois o café tem ocupado durante os últimos anos, 70% das exportações totais do Haití.

Nicarágua — (do "Foreign Commerce Weekly", do dia 24 de Agôsto de 1946)

O Govêrno da Nicarágua estabeleceu, pelo Decreto N.º 457, datado de 19 de Julho de 1946, uma taxa de US$ 0.03 sôbre cada 60 quilos de café a ser exportado. Essa é uma taxa adicional a ser paga além dos direitos de exportação do produto, e que perdurará enquanto a Nicarágua fizer parte da Federação Cafeeira da América Central e México.

A renda obtida por essa taxa será empregada para as despesas do país como membro da Federação acima referida, e também para a propaganda do café nacional.

Perú — (do "Foreign Commerce Weekly", do dia 24 de Agôsto de 1946)

Por Resolução Suprema, do dia 11 de Julho, foi suspensa a exportação de café dêsse país. O público, porém, alega que não há escassez do produto, e que não há, portanto, razão para que o consumidor tenha que pagar um preço mais alto do que o oficialmente estabelecido. Espera-se que essa situação interna seja dentro em breve esclarecida.

CARTA SEMANAL DO MERCADO

N.º 483 9 de Setembro de 1946

SITUAÇÃO GERAL: A National Coffee Association celebra a sua Convenção anual na cidade de Chicago nos dias 9, 10 e 11 do corrente. Pelo grande número de participantes bem como pelas personalidades ilustres tanto da indústria como do Govêrno presentes nesta Convenção, crê-se que ela será a mais importante realizada até agora especialmente quando se tem em vista os problemas que ainda hoje confronta o comércio cafeeiro.

A propósito desta Convenção o jornal de Nova York "The Journal of Commerce", de 6 do corrente, dedica uma seção especial ao café na qual encontram-se vários artigos da autoria de personalidades bem conhecidas no comércio cafeeiro. Por nos parecer de interêsse, citamos aqui uns quantos pontos abordados nesses artigos.

Por exemplo, o Snr. Edward G. Cale, Presidente da Junta Interamericana do Café de Washington, menciona no seu artigo o atual equilíbrio da posição estatística do café em contraste com a situação que existia em 1940, quando os preços do café tipo Santos 4 eram aproximadamente de 6 /c comparados com o nível de agora de 21,695 /c por libra. O momento presente, diz o Snr. Cale, é de extraordinário interêsse e importância para a indústria cafeeira. Os estoques de café mostram um equilíbrio maior do que existia no passado. Os preços mantêm-se relativamente elevados e as prespetivas para uma progressiva estabilização são francamente boas. O contraste entre a situação estatística do café em 1940 e a de hoje encontra-se bem delineado.

Em 1940 existiam enormes excessos que evidentemente pesavam sôbre o mercado, sendo a produção muito superior à procura. Hoje em dia aqueles excessos foram consideravelmente reduzidos e a produção mundial é presentemente igual ou superior apenas de uma maneira insignificante às necessidades da procura. O Snr. Cale termina o seu artigo afirmando que à medida que a Europa progride no seu trabalho de reconstrução o dinheiro tornar-se-á mais abundante para as compras de café naquele continente.

Se os esforços do Govêrno dos Estados Unidos para uma redução concertada e universal das barreiras alfandegárias forem coroados de êxito, o consumo do café será consequentemente aumentado por todo o mundo.

O Presidente da National Coffee Association, Snr. George V. Robbins, põe em relêvo o trabalho que esta Associação vem realizando com o fim de mitigar os efeitos perniciosos da legislação e seus respetivos regulamentos impostos sôbre o café por causa da Guerra. Esta Associação sempre insistiu que tais regulamentos são por sua própria natureza prejudiciais porque interferem seriamente com as transações normais do comércio. O Snr. Robbins prediz a expiração de todos os regulamentos para os fins do corrente ano e afirma que muito embora uma tal medida seja naturalmente conveniente para todos não se deve contudo perder de vista que juntamente com a liberdade de ação de aí decorrente vêm também responsabilidades. Não obstante os regulamentos oficiais que pesam sôbre o comércio, o consumo do café tem subido de uma maneira espetacular. Êste aumento tem naturalmente de ser mantido se com efeito quizermos que as firmas bem organizadas continuem prosperando, porque de contrário nenhuma companhia será capaz evidentemente de manter sua estabilidade. O Snr. Robbins mostrou-se confidente de que o aumento nas vendas será mantido porque o comércio por um lado e os produtores por outro já se compenetraram de que o público consumidor responde favorávelmente a todo o esfôrço de fomento dirigido com inteligência e sobriedade. Nenhuma outra indústria tem desenvolvido maiores esforços para melhor sua situação com os consumidores durante a Guerra — afirma o Snr. Robbins — e estou certo de que uma indústria que se revelou tão bem capacitada nos períodos críticos terá a necessária coragem e inteligência para envidar ainda maiores esforços durante os anos de paz.

O Snr. William H. Lee, Presidente da Associação de Café Cru de Nova York expõe no seu artigo a necessidade da eliminação completa dos contrôles sôbre o café. Quando a OPA expirou em 30 de Junho passado, diz o Snr. Lee, o comércio cafeeiro dos Estados Unidos entrou a nego-

ciar de uma forma normal e livre até o dia 25 de Julho, em cuja data os contrôles de preços foram novamente postos em vigor. Durante êste período de comércio livre, os Estados Unidos compraram aproximadamente 4.000.000 de saca de café da América Latina, sendo bastante significativo notar que não obstante êsse enorme volume de compras realizadas num período de tempo tão limitado, os preços nos países produtores subiram apenas um centavo e meio por libra. Em minha opinião, continua o Snr. Lee, isso indica claramente que a OPA poderia ter descontrolado o café nessa altura em vez de, pelo contrário, conceder um aumento de preços.

O restabelecimento dos preços tetos, apesar de sua liberalidade, causou no entanto uma paralisia parcial nos negócios de importação do café.

O Secretário Gerente da National Coffee Association, Snr. W.F.Williamson, refere-se no seu artigo ao aumento no consumo de café nos Estados Unidos como resultado direto da campanha de anúncios e publicidade do Bureau Pan-Americano do Café. O Snr. W.F.Williamson diz que se o plano de anúncios e publicidade continuar é muito possível que dentro dos próximos 10 anos o consumo de café nos Estados Unidos atinja a cifra de 30.000.000 de sacas por ano ou seja um aumento de 50% acima dos níveis de 1946.

Referindo-se especificamente ao aumento de 52% conseguido no consumo per capita nos Estados Unidos desde 1938, ano em que a atual campanha de anúncios e publicidade geral de café conduzida pelo Bureau teve início, o aumento que aliás contrasta com o insignificante aumento de apenas 10% verificado durante o período anterior de 37 anos, o Snr. Williamson frisa que um aumento desta natureza não pode-se considerar como mero acidente nem tão pouco deve-se atribuir a um "fenômeno natural". Quando um produto qualquer começa a mostrar um aumento estável no consumo, pode-se afirmar que êste é devido aos esforços de "alguém" no sentido de atingir tal aumento. No que se refere particularmente ao café, o Snr. Williamson afirma que a indústria atribui unânimemente uma grande parte dêsse aumento ao trabalho do fomento levado a efeito pelo Bureau Pan-Americano do Café. Êste êxito não se deve unicamente ao dinheiro invertido pelo Bureau em anúncios e publicidade geral, uma vez que êsse dinheiro representa apenas uma fração insignificante quando comparado com as enormes somas gastas pelos torradores dos Estados Unidos no fomento de suas marcas particulares e constitui uma parte ainda mais insignificante quando comparado com as quantias verdadeiramente fabulosas gastas pelas indústrias de bebidas.

A campanha do Bureau Pan-Americano do Café, porém, tem conseguido encaminhar o fomento do produto nos Estados Unidos na direção lógica, servindo assim de guia para uma grande parte dos torradores mais importantes dêste país. Por meio da cooperação do Bureau com os torradores na preparação e distribuição de material para anúncios, o Bureau tem servido de inspiração para toda a indústria cafeeira dêste país e ao mesmo tempo tem agido como veículo natural para o aumento do consumo do produto.

Para substanciar esta opinião, o Snr. Williamson menciona o fato de durante os 37 anos que precederam a criação do Bureau Pan-Americano do Café o consumo (médias de 190-05 a 1933-37) aumentou unicamente em 1,2 libras per capita. Entre 1938 e 1945, ou seja durante o tempo no qual o Bureau tem desenvolvido sua campanha de anúncios e publicidade, o aumento atingiu 6,7 libras per capita. É aliás bastante significativo que a maior parte do aumento no consumo de café durante os últimos 8 anos teve lugar antes da guerra. Para o ano de 1941 o consumo, numa base per capita, aumentou em 4,1 libras durante os quatro primeiros anos de anúncios e publicidade geral. O anúncio e publicidade uma parte vital em qualquer negôcio, particularmente nos Estados Unidos e em especial no negôcio de bebidas no qual, como se sabe, a concorrência é terrível. Existem evidentemente muitas formas de anunciar, umas boas e outras más; porém, o Bureau Pan-Americano do Café em cooperação com a National Coffee Association (a qual representa 95% dos importadores, torradores e distribuidores dos Estados Unidos) evolucionou em minha opinião um método excelente para o fomento do café. De certo o comércio cafeeiro tem de continuar lutando para manter os ganhos conseguidos durante a guerra em vista da intensa concorrência das outras

bebidas, mas é minha firme convição de que se o plano de anúncios e publicidade geral continuar conseguiremos dentro de dez anos um consumo anual de 30.000.000 de sacas, termina dizendo o Snr. Williamson.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 31 de Agôsto último, as exportações do Brasil foram de 380.000 sacas das quais 279.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 69.000 à Europa e 32.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou um total de 148.262 sacas, das quais 146.084 destinaram-se aos Estados Unidos e 2.178 a outros mercados. Durante o mês de Agôsto as exportações do mesmo país foram de 534,233 sacas, das quais 494.264 sacas destinaram-se aos Estados Unidos, 19.401 à Europa e 20.568 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açucar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 31 de Agôsto último eram de 2.501.000 sacas distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	1 478 000
Rio	682 000
Vitória	179 000
Paranaguá	30 000
Pernambuco	62 000
Bahia	64 000
Angra dos Reis	6 000
Total	**2 501 000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DA COLÔMBIA : O Escritório da Federação Nacional de Cafeeiros da Colômbia em Nova York acaba de fornecer os dados correspondentes aos estoques de café nos portos dêsse país em 31 de Agosto último os quais eram de 567.799 sacas distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	441 741
Cartagena	32 322
Buenaventura	123 736
Total	**567 799**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados que nos acaba de fornecer a Bolsa de Café e Açucar de Nova York, os estoques de café neste porto em 31 de Agôsto último em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	524 925	95 475	75 015	695 415
Bush Terminal Co.	28 366	—	150	28 516
Jay Street Terminal	238 785	34 308	12 283	285 376
Total	**792 076**	**129 783**	**87 448**	**1 009 307**
Semana Anterior	**759 926**	**132 330**	**90 833**	**983 089**
Ano Anterior	**512 657**	**354 388**	**124 581**	**991 626**

MERCADO DE DISPONÍVEIS: Durante a semana passada os preços no Brasil continuaram na sua ascensão gradual como pode-se ver pelo quadro comparativo seguinte:

Preços em Santos	5 de Setembro	4 de Setembro	3 de Setembro
Suaves 4	Cr. $83,70	Cr. $83,50	Cr. $83,00
Duros 4	Cr. $82,00	Cr. $81,80	Cr. $81,20
Rio 5	Cr. $72,20	Cr. $70,00	Cr. $68,80

Fontes fidedignas em Front Street afirmam que os cafés brasileiros de qualidades bem descritas mantem-se a preços que flutuam entre 2 e 2 ½/c por libra acima dos preços tetos.

A mesma firmeza na estrutura dos preços governa o mercado cafeeiro da Colômbia, pois de acôrdo com as informações recebidas dos importadores desta praça, as transações recentemente têm sido levadas a efeito a preços aproximadamente de $1,50 por saca de 70 quilos acima dos tetos, o que equivale a pouco mais ou menos 1/c por libra acima dos preços recentemente decretados pela OPA.

Os negócios nos mercados desta praça foram bastante reduzidos devido à falta de interêsse mostrado pelos importadores em vender seus estoques. Diz-se que a maior parte dos negócios concluidos durante a semana em revista foram em "lotes combinados" isto é, uma quantidade de cafés bem descritos junto com outra pelo menos igual de cafés de qualidades menos desejáveis, em geral cafés africanos correntes.

CARTA SEMANAL DO MERCADO

N.º 484 **16 de Setembro de 1946**

CONVENÇÃO ANUAL DA NATIONAL COFFEE ASSOCIATION No dia 11 do corrente foram encerrados os trabalhos da Convenção Anual da Associação Nacional do Café no Hotel Edgewater Beach em Chicago, à qual assistiram mais de 650 representantes do comércio cafeeiro de todas as regiões dos Estados Unidos, funcionários do Govêrno e representantes dos países produtores.

A Convenção adotou, entre outras, uma resolução pela qual foram dadas instruções aos diretores da Associação e aos vários comitês da mesma para que continuassem por todos os meios possíveis as demarches necessárias para terminar com todos os contrôles impostos sôbre o café. Foi igualmente aprovada uma resolução por unanimidade recomendando como altamente eficaz a campanha de anúncios e publicidade do café conduzida pelo Bureau a qual se tem refletido no formidavel aumento no consumo dêste produto e ao mesmo tempo aconselha que a base de contribuição para a referida campanha seja elevada de 5/c para 10/c por saca de 60 quilos.

Oferecemos a seguir o texto completo das resoluções a que nos referimos:

I

CONSIDERANDO,

1.º — Que a campanha de anúncios e publicidade do café conduzida pelo Bureau Pan-Americano do Café de cooperação com a National Coffee Association tem sido a causa do notável aumento no consumo dêste produto nos Estados Unidos;

2.º — Que tão excelente resultado se deve ao apoio constante, entusiastico e leal por parte de um número sempre crescente de países produtores, o qual representa um enorme benefício para êstes países pela maior procura de café não obstante o fato dos preços de agora serem muito mais elevados do que no começo da campanha;

3.º — Que segundo se informou, um dos países produtores considera reduzir drásticamente sua contribuição;

A Associação Nacional do Café dos Estados Unidos reunida em Convenção Anual em Chicago no dia 10 de Setembro de 1946,

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 7 do corrente as exportações do Brasil foram de 202.000 sacas, das quais 94.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 60.000 à Europa e 48.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana as exportações da Colômbia foram de 102.645 sacas, das quais 81.168 destinaram-se aos Estados Unidos, 4.028 à Europa e 17.449 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa do Café e Açucar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 7 do corrente eram de 2.477.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	1 497 000
Rio	626 000
Vitória	202 000
Paranaguá	30 000
Pernambuco	53 000
Bahia	63 000
Angra dos Reis	6 000
Total	**2 477 000**

ESTOQUES DE CAFÉ CRU E VOLUME DE CAFÉ TORRADO : Acabamos de receber as cifras preliminares relativas ao volume de café torrado durante o mes de Agosto último e os estoques de café cru neste país no fim do mesmo mes, os quais eram os seguintes :

Estoques de café cru em 31 de Agosto	**4 100 000 sacas**
Volume de café torrado durante Agosto	1 700 000 sacas

A Repartição de Estatísticas do Departamento do Comércio dos Estados Unidos acaba de publicar as cifras finais correspondentes ao mes de Julho, as quais são as seguintes :

Estoques de café cru em 31 de Julho	3 725 000 sacas
Volume de café torrado durante Julho	1 700 000 sacas

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados que nos acaba de fornecer a Bolsa de Café e Açucar de Nova York, os estoques de café neste porto em 7 do corrente em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	531 084	95 476	75 668	702 228
Bush Terminal Co.	37 755	—	150	37 905
Jay Street Terminal	243 634	34 170	18 950	296 763
Total	**812 473**	**129 655**	**94 768**	**1 036 896**
Semana Anterior	**792 076**	**129 784**	**87 447**	**1 009 307**
Ano Anterior	**569 313**	**397 223**	**127 176**	**1 093 712**

MERCADO DE DISPONÍVEIS : A calma do mercado cafeeiro desta praça verificada nas últimas semanas acentuou-se ainda mais durante a semana passada por motivo da greve dos caminhões e da greve marítima.

Por outro lado, a Convenção Anual da National Coffee Association à qual assistiram um grande número de comerciantes cafeeiros de Front Street foi também um fator que contribuiu para a apatia observada nos círculos locais.

Segundo informações que recebemos, os preços nos mercados de origem mantêm-se muito firmes a níveis acima dos últimos tetos.

RESOLVE,

Exprimir sua opinião de que tal decisão não sómente poria em perigo os ganhos até agora conseguidos no consumo do produto mas também reduziria grandemente a oportunidade para futuros aumentos, em detrimento portanto dos países produtores e do comércio cafeeiro dos Estados Unidos, e também ;

RESOLVE,

Recomendar não só o apoio da campanha de anúncios e publicidade do café sôbre a base de 5/c por saca, como também um aumento nessa contribuição na base de 10/c por saca e bem assim dispõe que se envie uma cópia desta resolução às autoridades competentes de cada um dos países produtores.

II

CONSIDERANDO,

1.º — Que a OPA voltou a impor o desnecessário contrôle de preços sôbre o comércio cafeeiro e,

2.º — Que esta decisão foi tomada no momento em que o abastecimento de café é mais do que suficiente para satisfazer a procura, a Associação Nacional do Café,

RESOLVE,

Dar instruções aos seus diretores e aos seus comitês para que prossigam nas demarches necessárias para obter o descontrôle de café e assim proporcionar tanto ao consumidor americano como ao comércio cafeeiro em geral os benefícios de aí decorrentes.

SITUAÇÃO GERAL : O protesto enviado ao Presidente da Conferência Marítima Brasileira-Americana pelo Snr. George C. Shutte, Presidente do Comitê de Tráfico e Armazenagem da Associação de Café Cru de Nova York, referente ao aumento de 25% nos fretes do café do porto de Santos para os Estados Unidos, sôbre o qual escrevemos na Carta do Mercado N.º 482 de 3 do corrente, foi respondido pelo Snr. Geo F. Foley, Presidente da Conferência, nos seguintes termos :

"Sr. George C. Shutte, 6 de Setembro de 1946
Presidente do Comitê de Tráfico
e Armazenagem da Associação de
Café Cru de Nova York

Prezado Snr. Shutte :

Sua carta de 28 de Agosto em que transmitia uma resolução adotada pela Diretoria de sua Associação relativamente ao imposto de sobretaxa nos embarques do porto de Santos foi circulada entre os membros das companhias de navegação pertencentes à Conferência os quais deram-lhe sua devida consideração.

Espera-se que para a próxima semana será tomada uma decisão oficial relativamente a esta resolução e oportunamente informaremos V.S. a êste respeito."

No que respeita ao descontrôle do café, sabemos que o Comitê da Indústria Cafeeira junto da OPA, formado por membros da National Coffee Association, realizou uma reunião no passado dia 10 e de que voltará a reunir-se cêrca de 25 dêste mes para continuar no "procedimento oficial" necessário.

Devido à greve dos operários marítimos têm estado imobilizados 741 navios americanos e estrangeiros na costa Leste dos Estados Unidos, dos quais 367 encontram-se no porto de Nova York. Os efeitos desta greve têm-se feito sentir no movimento do café.

O Presidente Truman apresentou um plano para solucionar esta greve por meio do qual seria permitido às Agências do Govêrno recusar o pagamento de salários na mesma escala que pagam as emprezas de navegação.

As notícias recebidas pelos torradores indicam que o consumo continua elevado e como esta é a época do ano em que o consumo de café começa a ser maior, será de esperar portanto que a procura por êste produto acentuar-se-á ainda mais nos meses que se seguem.

CARTA SEMANAL DO MERCADO

N.º 485 **21 de Setembro de 1946**

A partir dêste número a Carta Semanal do Mercado é posta no correio ao sábado em vez de segunda-feira com o fim de acelerar o serviço informativo do Bureau.

SITUAÇÃO GERAL: Segunda informa a National Coffee Association a reunião do Comitê Consultivo da Indústria Cafeeira com a OPA, que estava marcado para o dia 27 do corrente, foi adiado para 4 de Outubro próximo. Êste Comitê, composto pelos Snrs. Geo. V.Robbins, Presidente da National Coffee Association, J.K.Evans e W.F.Williamson, tem instruções para prosseguir nas demarches necessárias para conseguir o descontrôle do café de acôrdo com a resolução II da Convenção Anual que teve lugar em Chicago no passado 10 do corrente. Presume-se que depois da reunião, agora marcada para 4 de Outubro, o Comitê apresentará uma petição à OPA solicitando o descontrôle completo do café.

Na Convenção de Chicago o Presidente da National Coffee Association, Snr. Robbins, disse que "gradualmente nos estamos livrando das inconveniências das regulamentações governamentais. A única que resta agora é a regulamentação de preços e asseguro-vos que êste contrôle é desnecessário e injusto em face da política prosseguida pelo Govêrno.

Nosso caso contra o contrôle do café é perfeitamente lógico e justo e por isso continuaremos lutando por êle com todo o vigor e, se necessário fôr, levá-lo-emos perante a Junta de Descontrôle."

Referindo-se ao mesmo tema do contrôle de preços, o Snr. Williamson, Secretário Gerente da National Coffee Association mencionou as infrações voluntárias dos preços tetos e exortou os importadores e torradores para que permaneçam firmes quanto ao princípio de que as ofertas a preços superiores aos tetos não podem ser aceitos. O Snr. Williamson explicou que "Durante cinco anos nossa indústria teve de submeter-se a uma série de regulamentos e contrôles governamentais. Dizer portanto que nos submetemos a êstes de boa vontade seria uma falácia. Por isso afirmo que nos temos comportado com decôro e resignação, ressentindo tudo que nos pareceu injusto e, no entanto, particularmente durante a Guerra, estivemos sempre dispostos a cumprir nosso dever sempre que os dirigentes dêste país apelavam para o bem de todos. Mas como esta Convenção já o provou claramente chegámos agora ao obstáculo mais difícil no caminho que temos vindo prosseguindo para atingir o descontrôle de café. Temos contudo absoluta confiança de que o comércio cafeeiro vai voltar de novo ao que deve ser. Evidentemente que para vencer êste último obstáculo a que me referi será necessária grande energia e firmeza de ânimo. Os planos para esta luta foram já delineados e todos nós estamos bem preparados. Com estas palavras introdutórias agora pronunciadas quero apresentar-vos um ponto que julgo essencial neste momento. Será desnecessário dizer que tenho um alto conceito da integridade e inteligência dos membros da indústria cafeeira e por isso digo que se êstes continuarem a comprar café cru mesmo que seja a uma fração de centavo por cima dos preços tetos estabelecidos constituiria uma terrivel desilução para mim.

Isto tem sido feito no passado e continua fazendo-se hoje muito embora com menos frequência. Tivemos de fazê-lo anteriormente afim de conservar nosso negôcio e assim podermos oferecer café ao público de nosso país, mas agora não há razão alguma que justifique semelhante procedimento. Sabeis tão bem como eu qual a posição atual de nossa indústria quanto aos estoques de café. Pode-se dizer que os Estados Unidos dispõem hoje de quantidades de café, quer aqui ou em trânsito ou fora do país, superiores às que jamais existiram em qualquer época da história da indústria. Por outro lado os países produtores estão satisfeitos com o aumento nos preços tetos do café cru que o Govêrno nos permite pagar-lhes e deverão também sentir-se satisfeitos com o volume atual dos

negócios a tais preços visto que êstes são os mais elevados registrados desde 1929. Desde 1913, isto é há 33 anos, encontramos unicamente um período de 55 meses no qual o mercado de Santos esteve mais alto do que hoje, e sòmente durante 75 meses foi possível comprar cafés suaves a preços mais baratos dos que vemos hoje em existência. A melhor prova que temos de que os produtores encontram-se satisfeitos com os níveis atuais está no fato de que durante o período de tres semanas em Julho passado quando a OPA esteve suspensa, e durante o qual houve com efeito um mercado livre, os preços pagos pelo café comprado para os Estados Unidos — um abastecimento para tres meses — foram aproximadamente os mesmos tetos que hoje existem. Mas para que exista um preço teto terá necessàriamente de existir um preço que sirva de mínimo, e no meio da desordem caprichosa do contrôle de preços invariavelmente vemos que o preço mínimo encontra-se por cima do preço teto. É naturalmente humano tentar obter mais quando alguem pretendo que isso não é possivel. Peço encarecidamente aos importadores de café para que recusem qualquer oferecimento que lhes seja feito acima dos preços tetos quer por meio de uma enganosa substituição de tipos quer simplesmente por uma questão de preços. Não leveis tal café ao cliente pondo-o na tentação de pensar que o excesso sôbre o preço teto não sendo importante êle venha por isso a aceitá-lo. Nunca digam : Não o recomendo, mas aqui está. Pelo contrário devolvam tal café ao exportador e permaneçam firmes quanto ao princípio de que oferecimentos a preços superiores aos tetos não podem ser aceites. Peço igualmente aos torradores para que observem êste mesmo princípio. Não comprem café que não esteja em ordem quer legal quer técnicamente e de maneira alguma comprem café que não esteja conforme aos preços tetos estabelecidos. Se prosseguirmos numa atitude firme e unida atrevo-me a predizer que num futuro não muito distante poderemos conseguir uma situação normal relativamente aos preços. Quando participamos em infrações voluntárias a estas regras que devem guiar nossas operações, ainda que tais infrações nos pareçam justificadas, unicamente estamos apoiando e ajudando a perpetuar o contrôle de preços e a existência da OPA, visto que o café conseguido por meio de tais infrações só servirá para estabelecer a ilusória noção de que tudo marcha muito bem e de que o café continua a chegar a êste país a preços legais segundo todas as aparências."

Embora seja naturalmente difícil prognosticar a data em que os contrôles de preços terminarão, cremos contudo que a determinação evidenciada pelas declarações da National Coffee Association de prosseguir por todos os meios ao seu alcance nas demarches necessárias para conseguir tal fim, podem ser tomadas como indício de uma solução favorável num futuro não muito distante.

A greve marítima que paralizou o movimento nos portos dos Estados Unidos desde o começo do mes parece em vias de solução mediante uma fórmula submetida pelo árbitro, Snr. James A. Fly, a qual estipula que devem pagar-se salários idênticos pelo mesmo trabalho em todas as empresas de navegação. As companhias de navegação da Costa Atlântica dos Estados Unidos anunciaram já que aceitam sem reservas a referida fórmula e a União dos operários marítimos submetê-la-á para votação de seus membros numa reunião convocada para esta noite. O comércio de café tem sofrido imenso com esta greve. O comércio vem seguindo com muito interêsse as negociações e é de esperar que se chegue a uma solução em tempo para recomeçar o movimento nos portos para o começo da próxima semana.

Referindo-se à escassez de qualidades finas neste país, o Boletim de Informação sôbre o café que publica a firma Gordon Paton & Co., dizia o seguinte no seu número de 19 do corrente :

> "Um professor universitário dêste país dirigiu-se a um membro do comércio cafeeiro da seguinte forma : "Muito embora já soubesse do problema criado ao comércio cafeeiro pela disparidade entre os preços controlados pelos Estados Unidos e os preços que regem o mercado mundial, só agora porém me apercebo da enorme escassez de cafés finos que existe no mercado americano. Numa pequena viagem que fiz a semana passada convenci-me de que o público americano nunca consumiu tanto café de qualidade inferior como o que consome atualmente. Em nenhum lugar pude encontrar uma chícara de café aceitável. Há já muitos anos conseguimos impedir que os padeiros nos enganassem com o pão e agora estou pensando quando nos resolvemos a substituir êsse café de gôsto desagradável que nos vém servindo nestes últimos anos."

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 14 do corrente as exportações do Brasil foram de 132.000 de sacas das quais 63.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 67.000 à Europa e 2.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana as exportações da Colômbia foram de 60.503 sacas, das quais 58.469 destinaram-se aos Estados Unidos e 2.034 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açucar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 14 do corrente eram de 2.629.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	1 576 000
Rio	674 000
Vitória	216 000
Paranaguá	30 000
Pernambuco	57 000
Bahia	68 000
Angra dos Reis	8 000
Total	**2 629 000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DA COLÔMBIA : O Escritório da Federação Nacional de Cafeiros da Colômbia em Nova York acaba de fornecer os dados correspondentes aos estoques de café nos portos dêsse país em 14 do corrente, os quais eram de 528.174 sacas, distribuídas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	346 026
Cartagena	37 472
Buenaventura	144 676
Total	**528 174**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados que nos acaba de fornecer a Bolsa de Café e Açucar de Nova York, os estoques de café neste porto em 14 do corrente em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	510 588	94 790	70 120	675 498
Bush Terminal Co.	37 755	—	150	37 905
Jay Street Terminal	239 906	33 526	19 929	293 361
Total	**788 249**	**128 316**	**90 199**	**1 006 764**
Semana Anterior	**812 473**	**129 784**	**94 731**	**1 036 988**
Ano Anterior	**578 999**	**414 540**	**135 029**	**1 128 568**

MERCADO DE DISPONÍVEIS : O mercado cafeeiro desta praça continua práticamente sem alteração. Os importadores afirmam que o volume de negócios é muito limitado e que as únicas qualidades de café que podem-se adquirir a preços inferiores aos tetos são as africanas.

Segundo as mesmas fontes, os cafés brasileiros são cotados a preços que flutuam entre 2 e 3 /c por libra acima dos tetos, e os de Colômbia a 2 /c por libra acima dos mesmos tetos.

As últimas cotações oficiais recebidas de Santos são as seguintes :

Santos	17 de Setembro	14 de Setembro	13 de Setembro
Suaves 4	Cr. $84,00	Cr. $84,50	Cr. $84,50
Duro 4	Cr. $82,20	Cr. $82,80	Cr. $82,70
Tipo Rio 5	Cr. $70,80	Cr. $71,60	Cr. $71,30

Notícias recebidas de Colômbia indicam que a seca naquele país é a mais grave registrada nos últimos trinta anos. Como resultado a navegação fluvial foi interrompida dificultando assim o movimento de café.

A Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia recebeu de seu escritório principal em Bogotá a seguinte comunicação a êste respeito : "A seca no rio Magdalena está dificultando grandemente a movimentação do café. A navegação na parte alta é muito reduzida e existe grande congestionamento nas estradas de ferro e porto de Girardot : o tráfico direto na estrada de ferro Antioquia ficará suspenso por algumas semanas devido a derrubamento. O porto de Buenaventura está bastante congestionado devido à deficuldade de movimentar grandes importações durante as últimas semanas. Faz-se todo o possivel por remediar a presente situação."

N.º 147 **20 de Setembro de 1946**

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES

Brasil — (do "Foreign Commerce Weekly", do dia 31 de Agôsto de 1946)

Os embarques de café durante o mês de Julho montaram a 1.475.000 sacas, ao passo que em Junho haviam atingido 1.293.000 e em Maio, 1.670.000. O total de Julho incluiu, aproximadamente, 1.100.000 sacas para os Estados Unidos e 240.000 para a Europa. Ainda não foi interrompido o ritmo dos referidos embarques, apesar da congestão verificada no porto de Santos. Os exportadores calculam em 800.000 o número de sacas de café já vendido aos Estados Unidos e que estão apenas à espera de transporte. As entradas teem sido inferiores à exportações fazendo com que os estoques de Santos baixassem a um nível mínimo de 1.500.000 sacas que, de acôrdo com os exportadores, estão longe de satisfazer às necessidades do mercado. Como resultado disso. o mercado de disponíveis tem se mantido firme.

Colômbia — (do "Complete Coffee Coverage" de Gordon Paton, do dia 16 de Setembro de 1946)

O relatório comercial que recebemos últimamente da Colômbia não é nada otimista, devido ao longo período de sêca que muito prejudicará a safra se não chover dentro de dez dias. Diz-se que desde há trinta anos não se verifica, em um dos rios dêsse país, uma sêca tão grande. Por causa disso há grande falta de gazolina para movimentar a maquinária de beneficiamento, pois êsse combustível é transportado por via fluvial. O café que deveria estar nos portos, em Julho, acha-se ainda no interior devido à falta de transporte e outras dificuldades.

Costa Rica — (do "Foreign Commerce Weekly" dos dias 7 e 14 de Setembro, respectivamente)

Foi muito bem recebida em Costa Rica a notícia publicada pela OPA, em Julho último, sôbre o aumento dos "tetos" do café. Êste fato significará que o preço do produto será de 23 cents a libra, F.O.B. Limon ou Puntarenas, em vez de 20 cents como havia sido até 30 de Junho, ou de 15 cents, em Dezembro de 1941.

A Bolsa de Café de Costa Rica prediz que a safra de 1946-47 montará entre 306.667 e 325.833 sacas de 60 quilos liquidos, total êste que é 31% mais baixo do que o da safra de 1944-45, mas que é consideràvelmente mais alto do que a de 1945-46.

325.833 sacas de 60 quilos liquidos, total êste que é 31% mais baixo do que o da safra de 1944-45,

Venezuela — (do Boletim do Ministério das Relações Interiores, Divisão de Informações e Publicidade, datado de 13 de Setembro de 1946)

O "Banco Agrícola y Pecuário" já fixou os preços mínimos que entrarão em vigência para a safra de 1946-47. Êles acusam um aumento médio de 13 Bs. por saca de 46 quilos sôbre os preços antigos, e de 27 Bs. sôbre os preços em vigor desde Outubro de 1945. Êsses preços serão pagos por aquele Banco, exclusivamente aos cafeicultores, pelos cafés da próxima safra, e serão mantidos no mesmo nível durante os oito próximos meses.

Equador — (do "Foreign Commerce Weekly", do dia 31 de Agôsto e 7 de Setembro de 1946, respectivamente)

Segundo dados estatísticos oficiais, êsse país exportou em Junho do corrente ano, apenas 2.320 sacas de café, ao passo que no mesmo mês do ano precedente essa quantidade atingira 4.623 sacas. Em Junho de 1946 os compradores foram a Suécia e Cuba, e em Junho de 1945, os mesmos haviam sido os Estados Unidos, que ficaram com a maioria do café, e o Perú que comprou 328 sacas. De acôrdo ainda com as estatísticas oficiais, as exportações do Equador atingiram, nos cinco primeiros meses de 1946, 3.420.596 quilos, ao passo que no mesmo período do ano anterior, elas haviam sido de 1.497.670 quilos.

No mês de Maio foram entregues em Guaiaquil, 767 quintais de café (101,4 libras cada um), ao passo que em Abril e em Maio de 1945, essa quantidade atingira respectivamente 3.260 e 38 quintais. A maioria dessas entregas de Maio, que é o último mês da estação, constaram de café de qualidade inferior, não muito recomendável para a exportação. Na área do delta do Guayas, a colheita se inicia em fins de Maio; na Província de Manabi, que é a principal zona produtora, esta se dá em meados de Junho. O comércio calcula que a safra de café de 1946 será igual a de 1945 que atingiu aproximadamente 229.974 quintais. Alguns comerciantes são de opinião que a atual situação favorável para o arroz poderá induzir os produtores a voltarem sua atenção para êsse produto.

Nicarágua — (do "Foreign Commerce Weekly", do diá 7 de Setembro de 1946)

O único fator importante na agricultura da Nicarágua era o café. A sêca que se está verificando atualmente nesse país, porém, tem preocupado muito os interessados, pois se não chover até Novembro, o fruto resultante será leve e verde. Esta situação afetará também a safra do próximo ano pois a pouca humidade do solo impedirá o desenvolvimento da planta durante a estação da sêca que é de Dezembro a Maio. Informaram de Matagalpa que as chuvas torrenciais teem danificado o café, mas que apesar disto, as safras teem sido boas.

CARTA SEMANAL DO MERCADO

N.º 486 — **28 de Setembro de 1946**

SITUAÇÃO GERAL: A petição oficial do comércio cafeeiro dêste país à OPA solicitando o descontrôle do café será apresentada, segundo consta nestes círculos, durante a reunião do Comitê Consultivo com os funcionários da OPA no dia 4 do próximo mes. Relativamente a êste assunto nada de novo surgiu durante a semana em revista muito embora continui sendo o objeto de discussão quasi exclusivo das conversas dos comerciantes cafeeiros desta praça, os quais são da opinião que o regresso ao mercado livre constitui a única medida capaz de solucionar os problemas atuais do café.

O Comitê de Contratos da Bolsa do Café e Açucar de Nova York reuniu-se no dia 25 do corrente para estudar as possibilidades de estabelecer um novo contrato de carater transitôrio para amparar as entregas de cafés brasileiros "não descritos" e permitir a renovação dos negócios da Bolsa ainda que seja antes do esperado descontrôle dos preços. Os proponentes desta idéia baseiam-se no fato de que as mudanças verificadas no mercado cafeeiro durante os últimos meses indicam uma tendência por parte dos torradores de usar em suas misturas quantidades maiores de café de qualidade não descrita. Êstes tipos de café têm sido negociados em considerável volume e a preços inferiores aos tetos decretados para êste país. Devido portanto a estas flutuações e à necessidade que o comércio tem de manter um mercado "aberto" onde as variações de preços se possam registrar imediatamente, a reabertura da Bolsa é considerada de grande importância.

A greve dos operários marítimos que paralisou o movimento dos navios neste país já foi solucionada. Porém, no momento em que escrevemos esta Carta existe a possibilidade de que uma nova greve, a dos maquinistas, paralise quasi por completo todos os navios tantos das empresas particulares como do Govêrno.

No que respeita à greve dos caminhões de Nova York, neste momento apenas cincoenta por cento dêstes voltaram a trabalhar normalmente. Como resultado desta greve os armazéns da Atlantic & Pacific Tea Co. na área de Nova York continuam encerrados. Esta firma é, como se sabe, a maior empresa distribuidora de café nos Estados Unidos. Parece que a dificuldade reside no fato de que as companhias cujos caminhões são usados no serviço interestadual ver-se-iam obrigadas a obter uma licença da OPA para aumentar suas tarifas de frete como compensação dos aumentos nos salários que pedem os choferes e de que o processo necessário para obter tal licença requer um período de tempo demasiadamente longo.

O CAFÉ NA BELGICA : A firma Gordon Paton & Co. publicou no seu Boletim de 23 do corrente uma correspondência de seu agente em Bruxelas que traduzimos a seguir :

"O Snr. George Lallmand, Diretor Geral do Departamento de Víveres e irmão do Ministro que representa o Partido Comunista Belga no Govêrno dêste país encarregado dos assuntos econômicos, informou-me que o consumo anual de café na Bélgica é de... 50.000 toneladas métricas aproximadamente, ou sejam umas 850.000 sacas, mais ou menos o mesmo nível de consumo de antes da Guerra. O Snr. Lallmand acrescentou que existe por agora uma quantidade suficiente de café e de que a Bélgica não está realizando compras no mercado aberto, particularmente na América do Sul.

Os estoques agora na Bélgica, segundo o Ministro, elevam-se a 7.000 toneladas pouco mais ou menos (umas 119.000 sacas), e êste país dispõe além disso de mais 13.000 toneladas (umas 221.000 sacas) já contratadas e em vias de embarque, as quais aliás esperam-se que cheguem até o fim do presente ano. O Congo Belga está fornecendo apenas uma pequena quantidade de café de qualidade Arábica, sendo do tipo Robusta quasi todo o café que esta colônia envia para a metrópole. O café de qualidade Arábica é muito apreciado nos Estados Unidos e na Inglaterra, para cujos países o Congo Belga está presentemente exportando o grosso da produção dêste tipo. Rhodesia é também um grande comprador de café Arábica.

"As outras fontes de abastecimento para as importações belgas de café são, além do Congo, o Brasil, Haiti e Angola. Brasil, porém, constitui a fonte principal desta importação.

O comércio cafeeiro neste país não se encontra mais sob o regime de contrôles governamentais. Uma organização cooperativa de Anvers, a "Cafeimport", faz importações como representante de cêrca de trinta comerciantes locais. O Snr. Auguste Demeire, Presidente de Cafeimport, informou-me que os cálculos oficiais sôbre os estoques disponíveis de café, incluindo o café embarcado, são talvez demasiadamente optimistas. As operações em café são livres, explicou-me o Snr. Demeire, e portanto qualquer pessoa pode comprar, vender ou importar o produto. A única condição necessária é uma licença do Banco Nacional para efetuar os pagamentos no estrangeiro ao realizar a importação, mas — acrescentou o meu informador — a situação não se encontra ainda muito esclarecida. Vários comerciantes belgas têm estoques disponíveis mas não os podem vender porque até ao presente o Govêrno tem acumulado todas as importações e está vendendo-as ao público com perda. O preço oficial do café para os torradores é de $15.90 por cada 50 quilos CIF Anvers, enquanto as cotações dominantes no Brasil são de $15.00 aproximadamente. O mercado negro em café pode-se dizer que desapareceu por completo. Os únicos compradores no mercado negro são por assim dizer os membros das Forças Armadas em trânsito para a Alemanha.

A ração civil, aparentemente ampla, é de 400 gramas por mes. Os preços locais correspondentes aos diversos ramos do negôcio são os seguintes : para um torrador, 15.85 francos por quilo ; para comerciantes atacadistas o café torrado sai a 21.35 francos, e os varejistas compram o produto a êstes à razão de 23 francos. Finalmente êste café custa

ao consumidor uns 25 francos por quilo. (O que equivale em libras a 16 c/ para o torrador e 26c/ para o consumidor.) Tão depressa o Govêrno retire seu apôio e seu subsídio ao comércio cafeeiro esta situação mudará como é natural, e isto aliás será o que vai suceder provavelmente depois das eleições de Novembro.

O Snr. W.A. Hermann, membro da firma comercial do mesmo nome estabelecida no negôcio de importação de café desde 1862, disse que as cifras fornecidas por Cafeimport são absolutamente corretas. O mesmo comerciante acrescentou também que a situação cafeeira em geral podia-se considerar como boa em toda a Belgica, frisando que a proporção de café que está chegando do Congo Belga representa de uma maneira global 15% do total das importações, enquanto 75% destas vêm do Brasil."

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 21 do corrente as exportações do Brasil foram de 281.000 sacas, das quais 108.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 94.000 à Europa e 79.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana as exportações da Colômbia foram de 119.489 sacas, das quais... 115.048 destinaram-se aos Estados Unidos, 2.514 à Europa e 1.927 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açucar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil no dia 21 do corrente eram de 2.694.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	1 600 000
Rio	664 000
Vitória	257 000
Paranaguá	39 000
Pernambuco	56 000
Bahia	68 000
Angra dos Reis	10 000
Total	**2 694 000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZENS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa do Café e Açucar de Nova York, os estoques de café neste porto em 21 do corrente, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	520 252	94 025	71 914	686 191
Bush Terminal Co.	48 337	—	150	48 487
Jay Street Terminal	234 786	31 729	18 671	285 186
Total	**803 375**	**125 754**	**90 735**	**1 019 864**
Semana Anterior	**788 249**	**128 316**	**90 199**	**1 006 764**
Ano Anterior	**574 965**	**422 525**	**132 842**	**1 130 332**

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO : Segundo cabograma recebido pela Bolsa de Café e Açucar de Nova York, de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos armazéns do interior e nas estações de estrada de ferro de São Paulo eram em 31 de Agosto de 1946 de 3.697.000 sacas. A seguir apresentamos estas cifras junto com as dos dois anos anteriores num quadro comparativo :

Safra	31 de Agosto 1946	31 de Agosto 1945	31 de Agosto 1944
1942-43	...	191 000	1 611 000
1943-44	...	212 000	899 000
1944-45	4 000	3 101 000	...
1945-46	2 406 000	...	...
1946-47	1 287 000	...	...
Total	3 697 000	3 504 000	2 510 000

Os despachos de café nas estradas de ferro de São Paulo durante o período de Julho e Agosto inclusive foram no total de 1.474.000 sacas, das quais 1.431.000 sacas destinaram-se a Santos e 43.000 a Rio de Janeiro.

MERCADO DE DISPONÍVEIS : As cotações oficiais do café tipo Santos no Brasil subiram novamente durante esta semana segundo pode-se ver pelo seguinte quadro comparativo :

Santos	24 de Setembro	21 de Setembro	20 de Setembro
Suaves 4	Cr. $85.50	Cr. $84.80	Cr. $84.00
Duro 4	Cr. $83.90	Cr. $83.00	Cr. $82.20
Tipo 5 Rio	Cr. $72.30	Cr. $71.30	Cr. $70.80

(Em Cruzeiros por 10 quilos)

Diz-se nesta praça que os preços em Colômbia continuam também na sua subida gradual iniciada a partir da restauração da OPA e, segundo informações fidedignas, têm-se realizado vendas de café do tipo Medellin a $40.00 por saca de 70 quilos.

Torna-se cada dia mais difícil a verificação de transações realizadas e a consequente determinação do volume total de vendas. Discutindo recentemente o assunto com um dos membros de uma firma importadora estabelecida desde há muitos anos e que goza de excelente reputação, êste exprimiu sua opinião no sentido de que a natureza do atual mercado cafeeiro desanima os importadores a informar abertamente sôbre as transações que realizam, porém, a firmeza dos preços nos mercados de origem constitui por si mesmo uma indicação de que o volume de vendas deve ser apreciável.

N.º 148 **28 de Setembro de 1946**

"O MERCADO DE CAFÉ NA EUROPA"

O fator principal das discussões sôbre as tendências futuras do mercado, é o restabelecimento, no continente, dos mercados existentes antes da guerra.

(Publicado na revista "The Spice Mill", edição do mês de Setembro de 1946)

Há um ano atrás, com a capitulação do Japão, o mundo inteiro voltou suas vistas à paz e reconstrução. Hoje, um ano mais tarde, as discussões que se vêm travando na Conferência de Paris, só nos têm demonstrado que estamos muito longe de alcançar o objetivo que pretendemos. Quanto ao trabalho de reconstrução tanto material como espiritual, ainda nos parece mais atrazado, e levará muitos anos até que voltem novamente os felizes e prósperos dias de antes da guerra.

O mercado de café do mundo inteiro sofreu as consequências da guerra. Apenas um pequeno número dêsses mercados não sómente sobreviveu, mas também prosperou. Dentre êstes últimos encontra-se o americano, que durante a guerra desenvolveu-se de um modo extraordinário.

Hoje em dia, ao procurarmos em vão entrever os horizontes dos mercados já não mais existentes, não podemos deixar de pensar quanto tempo levará a rehabilitação dos mesmos, que antes

da guerra ocuparam um lugar importante na prosperidade econômica dos países produtores de café do Hemisfério Ocidental, com suas compras em média de 9 milhões de sacas anualmente. Mesmo antes de terminada a guerra, recebemos dos países produtores, informações muito otimísticas sôbre o possível poder aquisitivo do mercado europeu num futuro não muito longínquo, resultando daí a tendência ascendente do referido mercado de café, a despeito dos "tetos" americanos. Foram feitas, de tempos em tempos, compras avulsas cujo volume é de muito pouca importância comparado com o mercado dos Estados Unidos. A Rússia ocupou durante muito tempo, o lugar de importância nas notícias sôbre o comércio cafeeiro, mas o total de suas aquisições tem sido até hoje de pouca importância. Conhecendo-se o modo de negociar dos russos, é difícil imaginar-se qual o proveito que os países produtores tirarão dos contratos com aquele país.

O maior mercado de café da Europa foi e continúa sendo o da França, que antes da guerra consumia anualmente 3 milhões de sacas. Êste país, porém, declarou que de agora em diante terá que satisfazer-se com o café de suas colônias até que se normalize a situação interna do país, fato êste que não nos permite grandes perspectivas para o ano vindouro.

A Alemanha ocupa o segundo lugar, com um consumo de 2.600.000 sacas por ano. Depois da derrota que sofreu, porém, levará ainda muito tempo para que êste importante mercado se rehabilite.

O total consumido pela Suécia, Dinamarca, Noruéga e Finlândia foi, em anos passados, de aproximadamente 2 milhões de sacas. Dêsses países apenas a Suécia está ràpidamente recuperando seu importante lugar de maior consumidor de café "per capita", enquanto que os outros, ainda sob a influência da ocupação nazista, levarão ainda muito tempo até que possam recuperar sua posição no comércio internacional.

A Bélgica, a Holanda e a Grã-Bretanha, formam um outro grupo que consumia também 2 milhões de sacas antes da guerra. O processo de rehabilitação dêsses países que muito sofreram com a guerra, será demorado, porém, seguro.

Tanto a Bélgica como a Holanda, Alemanha e França, eram importantes distribuidores de café da Europa, posto êste que a Grã-Bretanha está tentando ocupar atualmente. Durante a guerra, o consumo de café na Inglaterra aumentou consideràvelmente, devido às Fôrças Aliadas aquarteladas naquele país. Como resultado disto, é possível que êle continue, após a guerra, a importar maior quantidade de café.

Os dois maiores consumidores do Mediterrâneo eram a Itália e a Espanha, com um total de 1 milhão de sacas. Pouco antes da guerra, porém, êsse consumo começou a decair. Na Itália, a taxa de $80.00 por saca causou um grande decréscimo nas importações de café, enquanto que a Espanha, em vésperas de sua crise interna, viu suas importações dêsse produto reduzirem-se de 400.000 sacas em 1930 para menos de 150.000 em 1937.

Os outros países do Mediterrâneo consumiam aproximadamente meio milhão de sacas, anualmente ; hoje, porém, sob a influência russa e na situação crítica em que se encontram, sua economia será estritamente controlada e as compras do estrangeiro devem limitar-se apenas aos artigos de primeira necessidade. Na Europa Central, tanto a Suíssa como a Tchecoslováquia e a Polônia, consumiam um milhão de sacas. Dêsses três países, sòmente a Suíssa continúa na atividade, e tem atuado como centro distribuidor do café. Os outros dois, sob o contrôle russo, terão certamente que reduzir pelo menos durante um certo tempo, suas negociações com o estrangeiro.

Êstes fatos servem para demonstrar a parca situação do café na Europa, no momento atual. Como se póde verificar pelos quadros que transcrevemos no final dêsse artigo, a Europa — que antes importava 9 milhões de sacas da América Latina, — terá que contentar-se com pouco mais de 3 milhões durante 1945-46. Esta, no entanto, não é a cifra total, pois há ainda o café colonial que a eleva a 5 milhões de sacas — quantidade essa ainda muito inferior à existente antes da guerra, e que era de 12 milhões de sacas.

Isto, porém, não representa uma perspectiva má para os países produtores da América Latina, pois a prosperidade do Hemisfério Ocidental durante a guerra muito auxiliou sua situação econômica. Os mercados de outros países americanos além dos Estados Unidos têm acusado grandes lucros do período de antes da guerra até o após-guerra. A despeito do decréscimo verificado nos mercados africano, asiático e oceânico durante os quatro anos anteriores à guerra, houve um lucro estável, especialmente no ano de 1945-46 recentemente terminado.

A Argentina que costumava importar menos de 400.000 sacas anualmente, está importando atualmente perto de 600.000 sacas. As importações do Canadá eram, antes da guerra, de cêrca de 300.000 sacas, em 1944, porém, êsse país importou dos seus vizinhos latino-americanos, 600.000 sacas. O Chile passou da média de 50.000 sacas antes da guerra, para mais do dobro dessa quantidade de 1941 em diante.

Êsses lucros, porém, são de menor importância em comparação com o aumento verificado no mercado de café americano, que garantiu a estabilização da indústria cafeeira latino-americana durante os anos de guerra.

A guerra está terminada, mas a paz ainda não foi alcançada. As perspectivas não são muito promissoras, e até mesmo muito incertas. Aumentou muito o consumo do café colonial e a Europa terá que depender dêle até que sua situação econômica melhore. A América Latina terá, pois, que concentrar suas atenções no mercado americano, e procurar mantê-lo no alto nível que se encontra atualmente, pelo menos até que a Europa recupere a posição que ocupava no comércio cafeeiro antes da guerra.

"QUADRO COMPARATIVO DAS EXPORTAÇÕES DE CAFÉ DA AMÉRICA LATINA"

(Em 1.000 sacas de 60 quilos)

	1945/46* Estimativa	1938/41 Médias dos 4 anos antes da guerra	1937/40	1936/39
Estados Unidos	19.750	15.400	14.300	13.500
Europa	3.200	5.400	7.240	9.000
Outros países	2.100	1.550	1.500	1.350
Total Geral	**25.050**	**22.350**	**23.040**	**23.850**

(*) As exportações atuais já atingem, 24.653.000 sacas.

"MERCADOS DE CAFÉ DE ANTES DA GUERRA FÓRA DOS ESTADOS UNIDOS"

(Dados aproximados em 1000 sacas de 60 Kgs.)

EUROPA	**11.400**	**OUTRAS AMÉRICAS**	**800**
França	3.000	Argentina	375
Alemanha	2.600	Canadá	290
Bélgica	800	Chile	50
Suécia	800	Uruguai	35
Holanda	600	Outros países	50
Itália	600		
Dinamarca	470		
Noruéga	300		
Finlândia	300	**AFRICA**	**700**
Grã-Bretanha	300	Algéria	250
Espanha	300	União Sul-Africana	230
Suíssa	250	Egito	120
Tchecoslováquia	180	Marrocos	40
Grécia	100	Outros países	60
Polônia	100		
Portugal	100		
Turquia (Européia)	100		
Yugoslávia	100	**ASIA E OCEANIA**	**400**
Austria	80	Malásia Britânica	130
Rumânia	60	Austrália e N. Zelândia	50
Hungría	40	Japão	50
Outros países	220	Outros países	170

RECAPITULAÇÃO

Europa	11.400
Outras Américas	800
Africa	700
Asia Oceania	400
Total	**13.300**

Estatística

Movimento da Safra 1945/46

Destino Santos

(ATÉ 30 DE SETEMBRO DE 1946)

SACA DE 60 QUILOS

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1-D-45	27 443	27 352	91
2-D-45	62 924	62 640	284
3-D-45	92 752	92 588	164
4-D-45	219 975	217 788	2 187
5-D-45	195 014	191 816	3 198
6-D-45	240 238	205 060	35 178
7-D-45	217 676	164 338	53 338
8-D-45	207 426	149 974	57 452
9-D-45	122 494	93 192	29 302
10-D-45	155 899	118 714	37 185
11-D-45	108 681	87 417	21 264
12-D-45	94 843	77 559	17 284
13-D-45	57 712	36 955	20 757
14-D-45	65 664	43 150	22 514
15-D-45	56 697	29 917	26 780
16-D-45	46 005	28 510	17 495
17-D-45	42 463	29 624	12 839
18-D-45	83 570	53 286	30 284
19-D-45	54 953	41 972	12 971
Total	**2 152 419**	**1 751 852**	**400 567**
18-R-45	27 452	7 930	19 522
17-R-45	62 972	19 945	43 027
16-R-45	92 778	10 256	82 522
15-R-45	220 025	20 849	199 176
14-R-45	195 048	17 952	177 096
13-R-45	240 291	23 736	216 555
12-R-45	217 735	30 496	187 239
11-R-45	207 474	37 835	169 639
10-R-45	122 535	31 956	90 579
9-R-45	155 966	53 250	102 716
8-R-45	108 718	41 032	67 686
7-R-45	94 869	39 613	55 256
6-R-45	57 732	23 860	33 872
5-R-45	65 699	37 378	28 321
4-R-45	56 727	24 963	31 764
3-R-45	46 037	18 729	27 308
2-R-45	42 500	24 931	17 569
1-R-45	83 632	44 137	39 495
1A-R-45	54 995	37 460	17 535
Total	**2 153 185**	**546 308**	**1 606 877**
Preferencial	1 789 399	1 783 585	5 814
Pref. Despolpado	21 939	21 939	—
Total Geral	**6 116 942**	**4 103 684**	**2 013 258**

Movimento da Safra 1946/47

Destino Santos

(ATÉ 30 DE SETEMBRO DE 1946)

Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1-C-46	5 776	2 077	3 699
2-C-46	253 996	162 493	91 503
3-C-46	350 327	110 422	239 905
4-C-46	807 193	39 057	768 136
5-C-46	860 972	45 145	815 827
6-C-46	954 703	44 838	909 865
Total	**3 232 967**	**404 032**	**2 828 935**
Pref. Despolpado	10 251	6 113	4 138
Total Geral	**3 243 218**	**410 145**	**2 833 073**

Da boa seca depende um **BOM CAFE'**, aromático e de bom paladar.

Resumo do café entrado em Santos

Safra por Estado de Procedência

SETEMBRO DE 1946

SACA DE 60 QUILOS

SAFRA	TOTAL DE JULHO A AGÔSTO	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL DO MÊS	TOTAL GERAL
1942/43	50	—	—	—	—	—	50
1943/44	45 494	—	7 764	—	—	7 764	53 258
1944/45	97 481	—	4 548	—	9 713	14 261	111 742
1945/46	901 888	393 268	36 615	—	3 765	433 648	1 335 536
1946/47	166 314	277 395	137 544	4 131	1 000	420 070	586 384
Total	**1 211 227**	**670 663**	**186 471**	**4 131**	**14 478**	**875 743**	**2 086 970**
Mesmo período ano ant	**1 545 555**	**675 402**	**99 592**	**9 556**	**7 223**	**791 773**	**2 337 328**

Resumo do café entrado no Rio de Janeiro

SETEMBRO DE 1946

por Estado de procedência

SACA DE 60 QUILOS

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	DE JULHO A AGÔSTO	MÊS DE SETEMBRO	TOTAL
São Paulo	1 469	—	1 469
Minas Geraes	206 088	86 984	293 072
Rio de Janeiro	97 675	24 612	122 287
Espírito Santo	191 040	73 714	264 754
Total	**496 272**	**185 310**	**681 582**

Café Paulista recebido a despacho com destino a Santos

SAFRA 1946/47

SACA DE 60 QUILOS

ESTRADA DE FERRO	ATÉ 31 DE AGÔSTO DE 1946			1.ª QUINZENA DE SETEMBRO DE 1946			2.ª QUINZENA DE SETEMBRO DE 1946			TOTAL		TOTAL GERAL
	COMUM	PREF. DESP.	TOTAL	COMUM	PREF. DESP.	TOTAL	COMUM	PREF. DESP.	TOTAL	COMUM	PREF. DESP.	
São Paulo Railway	32 143	—	32 143	40 500	417	40 917	77 557	592	78 149	150 200	1 009	151 209
E. F. Sorocabana	189 179	4 585	193 764	168 139	1 800	169 939	208 838	790	209 628	566 156	7 175	573 331
Cia. Paulista	438 014	325	438 339	260 179	—	260 179	225 961	—	225 961	924 154	325	924 479
Cia. Mogiana	136 596	671	137 267	81 980	—	81 980	96 204	—	96 204	314 780	671	315 451
E. F. Araraquara	242 093	—	242 093	116 570	—	116 570	116 851	—	116 851	475 514	—	475 514
E. F. Dourado	57 785	—	57 785	32 997	—	32 997	34 493	—	34 493	125 275	—	125 275
E. F. São Paulo Goiaz	70 531	—	70 531	23 317	—	23 317	24 683	—	24 683	118 531	—	118 531
E. F. Monte Alto	1 265	—	1 265	1 400	—	1 400	1 960	—	1 960	4 625	—	4 625
E. F. Noroeste do Brasil	240 326	—	240 326	132 451	—	132 451	162 187	—	162 187	534 964	—	534 964
E. F. Itatibense	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cia. Campineira	—	—	—	—	—	—	700	—	700	700	—	700
E. F. São Paulo e Minas	6 304	—	6 304	2 819	—	2 819	3 445	—	3 445	12 568	—	12 568
E. F. Jaboticabal	—	—	—	200	—	200	—	—	—	200	—	200
E. F. Barra Bonita	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E F. Morro Agudo	2 366	—	2 366	—	—	—	1 334	—	1 334	3 700	—	3 700
E. F. Central Brasil	690	—	690	420	—	420	490	—	490	1 600	—	1 600
Total	1 417 292	5 581	1 422 873	860 972	2 217	863 189	954 703	1 382	956 085	3 232 967	9 180	3 242 147

NOTAS: — Na Série Pref. Desp. (Res. 467) safra 46/47 foram despachadas durante o mês de Junho de 1946, 1 071 sacas.
Além dos despachos acima mencionados foram despachadas "Fóra de Série" 208 075 sacas de 1.º de Julho de 1946 a 30 de Setembro de 1946.
Com destino a Mar tima foram despachadas 2 487 sacas "Comum" durante a 2.ª quinzena de Setembro de 1946 e 65 001 sacas "Fóra de Série" de 1.º de Julho de 1946 a 30 de Setembro de 1946.
Para Angra dos Reis não houve despachos

MOVIMENTO DE CAFE' EM SANTOS

SAFRA 1946/47

MÊS	ENTRADAS							MOVIMENTO						EXISTÊNCIA
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL	PARA O DNC	TOTAL GERAL	DESPACHOS	EMBARQUES	REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	DE TROCA REVERT. AO ESTOQUE PELO DNC	DE TROCA RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	
Julho ...	463 436	75 508	—	34 170	573 114	—	573 114	1 533 972	1 214 831	21 191	37	—	—	1 913 631
Agôsto .	492 442	94 525	2 453	48 693	638 113	—	638 113	839 084	1 162 152	29 405	78	—	—	1 418 919
Setembro	670 663	186 471	4 131	14 478	875 743	—	875 743	806 972	746 570	3 839	445	—	—	1 551 486
Total ..	**1 626 541**	**356 504**	**6 584**	**97 341**	**2 086 970**	**—**	**2 086 970**	**3 180 028**	**3 123 553**	**54 435**	**560**	**—**	**—**	**—**
MESMO PERÍODO EM :														
1945/46 .	1 793 916	497 304	18 519	27 754	2 337 493	—	2 337 493	3 556 738	3 651 978	629 648	4 417	—	208	2 476 009
1944/45 .	1 169 652	192 829	578	57 468	1 420 527	165 679	1 586 206	2 663 970	2 470 240	472 549	9 958	131 519	2 415	3 546 185
1943/44 .	2 520 665	316 326	11 230	110 631	2 958 852	103 977	3 062 829	2 648 381	2 961 230	173 125	26 390	4 714	44 343	1 941 293
1942/43 .	770 075	67 677	5 047	27 760	870 559	32 557	903 116	832 973	802 333	53 373	—	3 201	16 786	1 366 366

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países de destino

AGÔSTO DE 1946

PAÍSES DE DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:			
Egito	8 765	3 203 629,50	42 499
Marrocos Espanhol	8 333	2 427 155,30	31 797
Tanger	9 000	2 792 643,00	37 002
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá	29 503	12 464 758,20	164 880
Estados Unidos	1 012 617	475 499 635,10	6 324 316
Groelândia	1 500	637 771,40	8 434
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina	88 055	27 406 618,30	364 055
Chile	14 006	4 374 752,80	57 973
Paraguai	1 050	303 118,00	4 066
Uruguai	15 200	4 124 875,10	54 954
ÁSIA:			
Coveite	300	136 135,00	1 816
Filipinas	600	230 960,50	3 069
Palestina	4 427	1 691 434,70	22 397
Síria	13 352	5 107 732,40	67 663
Turquia Asiática	1 693	582 568,50	7 714
EUROPA:			
Belgo-Luxemburguesa, U.E.	83 752	39 837 473,60	528 179
Espanha	667	189 140,60	2 529
França	4	1 500,00	20
Gibraltar	2 693	922 408,30	12 214
Grécia	2 228	800 535,30	10 600
Holanda	32 750	13 640 034,30	180 609
Islândia	500	189 735,40	2 512
Itália	29 130	13 045 501,70	173 609
Noruéga	38 785	15 706 781,30	207 976
Romênia	750	271 789,40	3 598
Suécia	38 636	18 076 001,50	240 962
Suiça	6 102	2 938 029,80	38 902
Tchecoslováquia	5	2 500,00	34
Turquia Européia	41 666	14 192 504,70	187 925
União Soviética	20 000	6 505 778,40	86 144
Vaticano	5	1 341,60	18
NÃO ESPECIFICADO:			
Não especificado	19	5 574,80	74
Total	**1 506 093**	**667 310 418,50**	**8 868 540**

Exportação Brasileira de Café

II — Detalhe pelos portos de destino

AGÔSTO DE 1946

PORTOS DE DESTINO		QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Egito:	Alexandria	8 765	3 203 629,50	42 499
Marrocos Espanhol:	Ceuta	8 333	2 427 155,30	31 797
Tânger:	Tânger	5 500	1 752 871,60	23 205
	Via Nova Iorque	3 500	1 039 771,40	13 797
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá:	Montreal	29 500	12 463 240,60	164 860
	Toronto	3	1 517,60	20
Estados Unidos:				
Baltimore		375	187 381,20	2 481
Boston		28 959	13 694 547,80	181 862
Filadélfia		16 227	8 088 869,20	108 049
Houston		47 500	22 038 971,40	292 651
Jacksonville		38 971	18 582 724,60	251 611
Los Angeles		63 422	29 405 902,40	391 627
Norfolk		15 500	6 937 182,80	92 288
Nova Iorque		394 212	181 137 002,10	2 408 938
Nova Orleães		220 941	105 900 487,70	1 403 650
Portland		16 446	7 865 674,80	104 592
São Francisco		154 047	73 924 858,70	983 515
Seattle		15 017	7 260 494,70	96 725
Tacoma		1 000	475 537,70	6 327
Groelândia:	Via Nova Iorque	1 500	637 771,40	8 434
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina:	Bahia Blanca	500	140 196,40	1 856
	Buenos Aires	82 205	25 670 128,60	341 062
	Rosário	5 350	1 596 293,30	21 137
Chile:				
Antofagasta		300	94 278,80	1 249
Iquique		200	61 518,90	815
Puerto Montt		40	13 633,60	181
Punta Arenas		599	182 543,90	2 419
Talcahuano		1 050	357 092,90	4 732
Valparaiso		11 817	3 665 684,70	48 577
Paraguai:	Assunção	1 050	303 118,00	4 066
Uruguai:	Montevidéu	15 200	4 124 875,10	54 954
ÁSIA:				
Coveite:	Via Nova Iorque	300	136 135,00	1 816
Filipinas:	Manila	600	230 960,50	3 069
Palestina:	Haifa	4 427	1 691 434,70	22 397
Síria:	Beirute	13 352	5 107 732,40	67 663
Turquia Asiática:	Via Alexandria	1 693	582 568,50	7 714
EUROPA:				
Belgo-Luxemburguesa, U. E.:				
Antuérpia		83 752	39 837 473,60	528 179
Espanha:	Bilbáu	667	189 140,60	2 529
França:	Bordéus	2	800,00	11
	Paris	2	700,00	9
Gibraltar:	Gibraltar	2 693	922 408,30	12 214
Grécia:	Pireus	2 228	800 535,30	10 600
Holanda:	Amsterdão	24 500	10 243 489,10	135 635
	Roterdão	8 250	3 396 545,20	44 974
Islândia:	Reykjavik	500	189 735,40	2 512
Itália:	Gênova	28 565	12 855 000,00	171 076
	Nápoles	565	190 501,70	2 535
Noruega:	Bergen	3	1 484,20	20
	Oslo	38 782	15 705 297,10	207 956
Romênia:	Bucareste	250	89 015,00	1 179
	Via Istambul	500	182 774,40	2 419
Suécia:	Estocolmo	21 075	9 504 184,90	126 656
	Gotemburgo	7 949	3 957 805,90	52 931
	Helsingborg	5 001	2 383 341,40	31 755
	Malmo	4 611	2 230 669,30	29 620
Suíça:	Via Antuérpia	2 902	1 370 107,40	18 141
	Via Gênova	3 200	1 567 922,40	20 761
Tchecoslováquia:	Bratislava	5	2 500,00	34
Turquia Européia:	Istambul	41 666	14 192 504,70	187 925
União Soviética:	Leningrado	20 000	6 505 778,40	86 144
Vaticano:	Via Gênova	5	1 341,60	18
NÃO ESPECIFICADO:	Não especificado	19	5 574,80	74
Total		**1 506 093**	**667 310 418,50**	**8 868 540**

Exportação Brasileira de Café

III — Detalhe pelos portos de procedência

AGÔSTO DE 1946

PAISES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Egito	Santos	700	421 884,30	5 586
	Rio de Janeiro	8 065	2 781 745,20	36 913
Marrocos Espanhol	Rio de Janeiro	8 333	2 427 155,30	31 797
Tânger	Rio de Janeiro	9 000	2 792 643,00	37 002
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	29 503	12 464 758,20	164 880
Estados Unidos	Santos	909 350	432 896 543,90	5 761 241
	Rio de Janeiro	56 177	23 397 641,00	311 772
	Vitória	9 800	2 718 664,70	35 985
	Angra dos Reis	11 575	4 369 918,20	54 430
	Paranaguá	19 354	9 487 418,30	125 781
	Bahia	561	251 579,50	3 331
	Recife	5 800	2 377 869,50	31 776
Groelândia	Santos	1 500	637 771,40	8 434
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	11 886	5 255 670,80	70 319
	Rio de Janeiro	34 099	10 700 282,00	141 962
	Vitória	42 070	11 450 665,50	151 774
Chile	Rio de Janeiro	14 006	4 374 752,80	57 973
Paraguai	Rio de Janeiro	1 050	303 118,00	4 066
Uruguai	Santos	150	75 307,00	1 002
	Rio de Janeiro	4 700	1 339 131,40	17 787
	Vitória	10 350	2 710 436,70	36 165
ÁSIA:				
Coveite	Santos	300	136 135,00	1 816
Filipinas	Santos	100	43 086,40	573
	Rio de Janeiro	500	187 874,10	2 496
Palestina	Santos	677	367 353,40	4 871
	Rio de Janeiro	3 750	1 323 581,30	17 526
Síria	Santos	1 595	870 467,50	11 586
	Rio de Janeiro	11 757	4 237 264,90	56 077
Turquia Asiática	Rio de Janeiro	1 693	582 568,50	7 714
EUROPA:				
Belgo-Luxemburguesa, U.E.	Santos	77 752	37 277 126,70	494 298
	Rio de Janeiro	6 000	2 560 346,90	33 881
Espanha	Rio de Janeiro	667	189 140,60	2 529
França	Rio de Janeiro	4	1 500,00	20
Gibraltar	Rio de Janeiro	2 693	922 408,30	12 214
Grécia	Rio de Janeiro	2 228	800 535,30	10 600
Holanda	Santos	32 750	13 640 034,30	180 609
Islândia	Rio de Janeiro	500	189 735,40	2 512
Itália	Santos	16 905	8 796 620,20	116 530
	Rio de Janeiro	4 600	1 872 483,80	24 821
	Vitória	5 000	1 341 604,30	18 556
	Bahia	2 625	1 034 793,40	13 702
Noruéga	Santos	38 785	15 706 781,30	207 976
Romênia	Rio de Janeiro	750	271 789,40	3 598
Suécia	Santos	34 886	16 598 378,40	221 352
	Rio de Janeiro	1 750	611 465,50	8 146
	Angra dos Reis	2 000	866 157,60	11 464
Suíça	Santos	5 352	2 656 929,80	35 180
	Rio de Janeiro	750	281 100,00	3 722
Tchecoslováquia	Rio de Janeiro	5	2 500,00	34
Turquia Européia	Rio de Janeiro	41 666	14 192 504,70	187 925
União Soviética	Santos	20 000	6 505 778,40	86 144
Vaticano	Vitória	5	1 341,60	18
NÃO ESPECIFICADO:				
Não especificado	Rio de Janeiro	19	5 574,80	74
Total		1 506 093	667 310 418,50	8 868 540

Exportação Bra

IV — Detalhe do volume pelos portos

AGÔSTO

PORTOS DE DESTINO		PORTOS DE	
		SANTOS	RIO DE JANEIRO
ÁFRICA:			
EGITO:	Alexandria	700	8 065
MARROCOS ESPANHOL:			
Ceuta		—	8 333
TÂNGER:	Tânger	—	5 500
	Via Nova Iorque	—	3 500
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:			
Montreal		29 500	—
Toronto		3	—
ESTADOS UNIDOS:	Baltimore	375	—
	Boston	26 959	2 000
	Filadélfia	16 227	—
	Houston	47 500	—
	Jacksonville	38 971	—
	Los Angeles	54 895	5 000
	Norfolk	15 500	—
	Nova Iorque	361 842	8 959
	Nova Orleães	191 823	25 818
	Portland	16 446	—
	São Francisco	123 045	14 150
	Seattle	14 767	250
	Tacoma	1 000	—
GROELÂNDIA:	Via Nova Iorque	1 500	—
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:	Bahia Blanca	—	500
	Buenos Aires	11 886	30 319
	Rosário	—	3 280
CHILE:	Antofagasta	—	300
	Iquique	—	200
	Puerto Monte	—	40
	Punta Arenas	—	599
	Talcahuano	—	1 050
	Valparaiso	—	11 817
PARAGUAI:	Assunção	—	1 050
URUGUAI:	Montevidéu	150	4 700
ÁSIA:			
COVEITE:	Via Nova Iorque	300	—
FILIPINAS:	Manila	100	500
PALESTINA:	Haifa	677	3 750
SÍRIA:	Beirute	1 595	11 757
TURQUIA ASIÁTICA:	Via Alexandria	—	1 693
EUROPA:			
BELGO-LUXEMBURGUESA, U.E.:			
Antuérpia		77 752	6 000
ESPANHA:	Bilbáu	—	667
FRANÇA:	Bordéus	—	2
	Paris	—	2
GIBRALTAR:	Gibraltar	—	2 693
GRÉCIA:	Pireus	—	2 228
HOLANDA:	Amsterdão	24 500	—
	Roterdão	8 250	—
ISLÂNDIA:	Reykjavik	—	500
ITÁLIA:	Gênova	16 905	4 035
	Nápoles	—	565
NORUEGA:	Bergen	3	—
	Oslo	38 782	—
ROMÊNIA:	Bucareste	—	250
	Via Istambul	—	500
SUÉCIA:	Estocolmo	17 325	1 750
	Gotemburgo	7 949	—
	Helsingborg	5 001	—
	Malmo	4 611	—
SUÍÇA:	Via Antuérpia	2 902	—
	Via Gênova	2 450	750
TCHECOSLOVÁQUIA:	Bratislava	—	5
TURQUIA EUROPÉIA:	Istambul	—	41 666
UNIÃO SOVIÉTICA:	Leningrado	20 000	—
VATICANO:	Via Gênova	—	—
NÃO ESPECIFICADO:	Não especificado	—	19
	Total	1 182 191	214 762

sileira de Café

de destino, segundo os de procedência
DE 1946

PROCEDÊNCIA

VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	8 765
—	—	—	—	—	8 333
—	—	—	—	—	5 500
—	—	—	—	—	3 500
—	—	—	—	—	29 500
—	—	—	—	—	3
—	—	—	—	—	375
—	—	—	—	—	28 959
—	—	—	—	—	16 227
—	—	—	—	—	47 500
—	—	—	—	—	38 971
—	3 000	527	—	—	63 422
—	—	—	—	—	15 500
9 950	7 200	—	561	5 800	394 212
—	—	3 307	—	—	220 941
—	—	—	—	—	16 446
—	1 325	15 527	—	—	154 047
—	—	—	—	—	15 017
—	—	—	—	—	1 000
—	—	—	—	—	1 500
—	—	—	—	—	500
40 000	—	—	—	—	82 205
2 070	—	—	—	—	5 350
—	—	—	—	—	300
—	—	—	—	—	200
—	—	—	—	—	40
—	—	—	—	—	[illegible]
—	—	—	—	—	1 050
—	—	—	—	—	11 817
—	—	—	—	—	1 050
10 350	—	—	—	—	15 200
—	—	—	—	—	300
—	—	—	—	—	600
—	—	—	—	—	4 427
—	—	—	—	—	13 352
—	—	—	—	—	1 693
—	—	—	—	—	83 752
—	—	—	—	—	667
—	—	—	—	—	2
—	—	—	—	—	2
—	—	—	—	—	2 693
—	—	—	—	—	2 228
—	—	—	—	—	24 500
—	—	—	—	—	8 250
—	—	—	—	—	500
5 000	—	—	2 625	—	28 565
—	—	—	—	—	565
—	—	—	—	—	3
—	—	—	—	—	38 782
—	—	—	—	—	250
—	—	—	—	—	500
—	2 000	—	—	—	21 075
—	—	—	—	—	7 949
—	—	—	—	—	5 001
—	—	—	—	—	4 611
—	—	—	—	—	2 902
—	—	—	—	—	3 200
—	—	—	—	—	5
—	—	—	—	—	41 666
—	—	—	—	—	20 000
5	—	—	—	—	5
—	—	—	—	—	19
67 225	13 575	19 354	3 186	5 800	1 506 093

Exportação Bra

V — Detalhe do valor, em cruzeiros, pelos portos

AGÔSTO

PORTOS DE DESTINO		PORTOS DE	
		SANTOS	RIO DE JANEIRO
ÁFRICA :			
EGITO :	Alexandria	421 884,30	2 781 745,20
MARROCOS ESPANHOL :			
Ceuta		—	2 427 155,30
TÂNGER :	Tânger	—	1 752 871,60
	Via Nova Iorque	—	1 039 771,40
AMÉRICA DO NORTE :			
CANADÁ :			
Montreal		12 463 240,60	—
Toronto		1 517,60	—
ESTADOS UNIDOS :	Baltimore	187 381,20	—
	Boston	12 773 892,10	920 655,70
	Filadélfia	8 088 869,20	—
	Houston	22 038 971,40	—
	Jacksonville	18 582 724,60	—
	Los Angeles	25 732 383,30	2 200 188,90
	Norfolk	6 937 182,80	—
	Nova Iorque	174 220 905,20	4 286 647,90
	Nova Orleães	89 996 791,40	9 289 643,20
	Portland	7 865 674,80	—
	São Francisco	58 868 003,70	6 587 937,10
	Seattle	7 128 226,50	132 268,20
	Tacoma	475 537,70	—
GROELÂNDIA :	Via Nova Iorque	637 774,40	—
AMÉRICA DO SUL :			
ARGENTINA :	Bahia Blanca	—	140 196,40
	Buenos Aires	5 255 670,80	9 532 913,60
	Rosário	—	1 027 172,00
CHILE :	Antofagasta	—	94 278,80
	Iquique	—	61 518,90
	Puerto Montt	—	13 633,60
	Punta Arenas	—	182 543,90
	Talcahuano	—	357 092,90
	Valparaiso	—	3 665 684,70
PARAGUAI :	Assunção	—	303 118,00
URUGUAI :	Montevidéu	75 307,00	1 339 131,40
ÁSIA :			
COVEITE :	Via Nova Iorque	136 135,00	—
FILIPINAS :	Manila	43 086,40	187 874,10
PALESTINA :	Haifa	67 853,40	1 323 581,30
SÍRIA :	Beirute	870 467,50	4 237 264,90
TURQUIA ASIÁTICA :	Via Alexandria	—	582 568,50
EUROPA :			
BELGO-LUXEMBURGUESA, U.E. :			
Antuérpia		37 277 126,70	2 560 346,90
ESPANHA :	Bilbáu	—	189 140,60
FRANÇA :	Bordéus	—	800,00
	Paris	—	700,00
GIBRALTAR :	Gibraltar	—	922 408,30
GRÉCIA	Pireus	—	800 5 5,30
HOLANDA :	Amsterdão	10 243 488,10	—
	Roterdão	3 396 545,20	—
ISLÂNDIA :	Reykjavik	—	189 735,40
ITÁLIA :	Gênova	8 796 620,20	1 681 982,10
	Nápoles	—	190 601,70
NORUEGA :	Bergen	1 484,20	—
	Oslo	15 705 297,10	—
ROMÂNIA :	Bucareste	—	89 015,00
	Via Istambul	—	182 774,40
SUÉCIA :	Estocolmo	8 026 561,80	611 456,50
	Gotemburgo	3 957 805,90	—
	Helsingborg	2 383 341,40	—
	Malmo	2 230 669,30	—
SUÍÇA :	Via Antuérpia	1 370 107,40	—
	Via Gênova	1 286 822,40	281 100,00
TCHECOSLOVÁQUIA :	Bratislava	—	2 500,00
TURQUIA EUROPÉIA :	Istambul	—	14 192 504,70
UNIÃO SOVIÉTICA :	Leningrado	6 505 778,40	—
VATICANO :	Via Gênova	—	—
NÃO ESPECIFICADO :	Não Especif cado	—	5 574,80
	Total	554 351 127,00	76 348 842,20

sileira de Café

de destino, segundo os de procedência
DE 1946

PROCEDÊNCIA

VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	3 203 629,50
—	—	—	—	—	2 427 155,30
—	—	—	—	—	1 752 871,60
—	—	—	—	—	1 039 771,40
—	—	—	—	—	12 463 240,60
—	—	—	—	—	1 517,60
—	—	—	—	—	187 381,20
—	—	—	—	—	13 694 547,80
—	—	—	—	—	8 088 869,20
—	—	—	—	—	22 038 971,40
—	—	—	—	—	18 582 724,60
—	1 210 776,20	262 554,00	—	—	29 405 902,40
—	—	—	—	—	6 937 182,80
—	—	—	251 579,50	2 377 869,50	181 137 002,10
2 71[illegible] 664,7[illegible]	2 502 801,10	1 392 287,30	—	—	105 900 487,70
—	—	—	—	—	7 865 674,80
—	656 340,90	7 832 577,00	—	—	73 924 858,70
—	—	—	—	—	7 260 494,70
—	—	—	—	—	475 537,70
—	—	—	—	—	637 771,40
—	—	—	—	—	140 196,40
10 881 544,20	—	—	—	—	25 670 128,60
569 121,30	—	—	—	—	1 596 293,30
—	—	—	—	—	94 278,80
—	—	—	—	—	61 518,90
—	—	—	—	—	13 633,60
—	—	—	—	—	182 543,90
—	—	—	—	—	357 092,90
—	—	—	—	—	3 665 684,70
—	—	—	—	—	303 118,00
2 710 436,70	—	—	—	—	4 124 875,10
—	—	—	—	—	136 135,00
—	—	—	—	—	230 960,50
—	—	—	—	—	1 691 434,70
—	—	—	—	—	5 107 732,40
—	—	—	—	—	582 568,50
—	—	—	—	—	39 837 473,60
—	—	—	—	—	189 140,60
—	—	—	—	—	[illegible]
—	—	—	—	—	700,00
—	—	—	—	—	922 408,30
—	—	—	—	—	800 535,30
—	—	—	—	—	10 243 489,10
—	—	—	—	—	3 396 545,20
—	—	—	—	—	189 735,40
1 341 604,30	—	—	1 034 793,40	—	12 855 000,00
—	—	—	—	—	190 501,70
—	—	—	—	—	1 484,20
—	—	—	—	—	15 705 297,10
—	—	—	—	—	89 015,00
—	—	—	—	—	182 774,40
—	866 157,60	—	—	—	9 504 184,90
—	—	—	—	—	3 957 805,90
—	—	—	—	—	2 383 341,40
—	—	—	—	—	2 230 689,30
—	—	—	—	—	1 370 107,40
—	—	—	—	—	1 567 922,40
—	—	—	—	—	2 500,00
—	—	—	—	—	14 192 504,70
—	—	—	—	—	6 505 778,40
1 341,60	—	—	—	—	1 341,60
—	—	—	—	—	5 574,80
18 222 712,80	5 236 075,80	9 487 418,30	1 286 372,90	2 377 869,50	667 310 418,50

Exportação Bra

VI — Detalhe do valor em libras, pelos portos

AGÔSTO

PORTOS DE DESTINO		PORTOS DE	
		SANTOS	RIO DE JANEIRO
ÁFRICA :			
EGITO :	Alexandria	5 586	36 913
MARROCOS ESPANHOL :			
Ceuta		—	31 797
TÂNGER :	Tânger	—	23 205
	Via Nova Iorque	—	13 797
AMÉRICA DO NORTE :			
CANADÁ :			
Montreal		164 860	—
Toronto		20	—
ESTADOS UNIDOS :	Baltimore	2 481	—
	Filadélfia	169 687	12 175
	Houston	108 049	—
	Jacksonville	292 651	—
	Los Angeles	251 611	—
	Norfolk	342 733	29 290
	Nova Iorque	92 288	—
	Nova Orleães	2 316 478	57 353
	Portland	1 195 946	123 577
	São Francisco	104 592	—
	Seattle	753 417	87 633
	Tacoma	94 981	1 744
GROELÂNDIA :	Via Nova Iorque	6 327	—
AMÉRICA DO SUL :		8 434	—
ARGENTINA :	Bahia Blanca	—	1 856
	Buenos Aires	70 319	126 504
	Rosário	—	13 602
CHILE :	Antofogasta	—	1 249
	Iquique	—	815
	Puerto Montt	—	181
	Punta Arenas	—	2 419
	Talcahuano	—	4 732
	Valparaiso	—	48 577
PARAGUAI :	Assunção	—	4 066
URUGUAI :	Montevidéu	1 002	17 787
ÁSIA :			
COVEITE :	Via Nova Iorque	1 816	—
FILIPINAS :	Manila	573	2 496
PALESTINA :	Haifa	4 871	17 526
SÍRIA :	Beirute	11 586	56 077
TURQUIA ASIÁTICA :	Via Alexandria	—	7 714
EUROPA :			
BELGO-LUXEMBURGUESA, U.E. :			
Antuérpia		494 298	33 881
ESPANHA :	Bilbáu	—	2 529
FRANÇA :	Bordéus	—	11
	Paris	—	9
GIBRALTAR :	Gibraltar	—	12 214
GRÉCIA :	Pireus	—	10 600
HOLANDA :	Amsterdão	135 635	—
	Roterdão	44 974	—
ISLÂNDIA :	Reykjavik	—	2 512
ITÁLIA :	Gênova	116 530	22 288
	Nápoles	—	2 533
NORUEGA :	Bergen	20	—
	Oslo	207 956	—
ROMÂNIA :	Bucareste	—	1 179
	Via Istambul	—	2 419
SUÉCIA :	Estocolmo	107 046	8 146
	Gotemburgo	52 931	—
	Helsingborg	31 755	—
	Malmo	29 620	—
SUIÇA :	Via Antuérpia	18 141	—
	Via Gênova	17 039	3 722
TCHECOSLOVÁQUIA :	Bratislava	—	34
TURQUIA EUROPÉIA :	Istambul	—	187 925
UNIÃO SOVIÉTICA :	Leningrado	86 144	—
VATICANO :	Via Gênova	—	—
NÃO ESPECIFICADO :	Não Especificado	—	74
	Total	7 372 397	1 013 161

sileira de Café

de destino, segundo os de procedência

DE 1946

PROCEDÊNCIA

VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	42 499
—	—	—	—	—	31 797
—	—	—	—	—	23 205
—	—	—	—	—	13 797
—	—	—	—	—	164 860
—	—	—	—	—	20
—	—	—	—	—	2 431
—	—	—	—	—	181 862
—	—	—	—	—	108 [illegible]
—	—	—	—	—	292 651
—	—	—	—	—	251 611
—	16 082	3 522	—	—	391 627
—	—	—	—	—	92 288
—	—	—	3 331	31 776	2 [illegible] 038
35 985	29 641	18 501	—	—	1 403 650
—	—	—	—	—	104 592
—	8 707	103 758	—	—	983 515
—	—	—	—	—	96 725
—	—	—	—	—	6 327
—	—	—	—	—	8 434
—	—	—	—	—	1 856
144 239	—	—	—	—	341 062
7 53[illegible]	—	—	—	—	21 137
—	—	—	—	—	1 249
—	—	—	—	—	815
—	—	—	—	—	181
—	—	—	—	—	2 419
—	—	—	—	—	4 732
—	—	—	—	—	48 577
—	—	—	—	—	4 066
36 165	—	—	—	—	54 954
—	—	—	—	—	1 816
—	—	—	—	—	3 069
—	—	—	—	—	22 307
—	—	—	—	—	67 663
—	—	—	—	—	7 714
—	—	—	—	—	528 179
—	—	—	—	—	2 529
—	—	—	—	—	11
—	—	—	—	—	9
—	—	—	—	—	12 214
—	—	—	—	—	10 600
—	—	—	—	—	135 635
—	—	—	—	—	44 974
—	—	—	—	—	2 512
18 [illegible]	—	—	15 [illegible]	—	171 076
—	—	—	—	—	2 533
—	—	—	—	—	20
—	—	—	—	—	207 956
—	—	—	—	—	1 [illegible]
—	—	—	—	—	2 419
—	11 464	—	—	—	126 656
—	—	—	—	—	52 931
—	—	—	—	—	31 755
—	—	—	—	—	29 620
—	—	—	—	—	18 141
—	—	—	—	—	20 761
—	—	—	—	—	34
—	—	—	—	—	187 925
—	—	—	—	—	86 144
18	—	—	—	—	18
—	—	—	—	—	74
242 498	65 894	125 781	17 033	31 776	8 868 540

Exportação Brasileira de Café

VII — Discriminação do destino por continente, segundo os portos de procedência

AGÔSTO DE 1946

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA	Santos	700	421 884,30	5 586
	Rio de Janeiro	25 398	8 001 543,50	105 712
	Total	**26 098**	**8 423 427,80**	**111 298**
AMÉRICA DO NORTE	Santos	940 353	445 999 073,50	5 934 555
	Rio de Janeiro	56 177	23 397 641,00	311 772
	Vitória	9 800	2 718 664,70	35 985
	Angra dos Reis	11 575	4 369 918,20	54 430
	Paranaguá	19 354	9 487 418,30	125 781
	Bahia	561	251 579,50	3 331
	Recife	5 800	2 377 869,50	31 776
	Total	**1 043 620**	**488 602 164,70**	**6 497 630**
AMÉRICA DO SUL	Santos	12 036	5 330 977,80	71 321
	Rio de Janeiro	53 855	16 717 284,20	221 788
	Vitória	52 420	14 161 102,20	187 939
	Total	**118 311**	**36 209 364,20**	**481 048**
ÁSIA	Santos	2 672	1 417 542,30	18 846
	Rio de Janeiro	17 700	6 331 288,80	83 813
	Total	**20 372**	**7 748 831,10**	**102 659**
EUROPA	Santos	226 430	101 181 649,10	1 342 089
	Rio de Janeiro	61 613	21 895 509,90	290 002
	Vitória	5 005	1 342 945,90	18 574
	Angra dos Reis	2 000	866 157,60	11 464
	Bahia	2 625	1 034 793,40	13 702
	Total	**297 673**	**126 321 055,90**	**1 675 831**
NÃO ESPECIFICADO	Rio de Janeiro	19	5 574,80	74
	Total	**19**	**5 574,80**	**74**
	Total Geral	**1 506 093**	**667 310 418,50**	**8 868 540**

Exportação Brasileira de Café

VIII — Detalhe pelos países de destino

JANEIRO A AGÔSTO DE 1946

PAÍSES DE DESTINO	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:			
Egito	114 787	43 480 915,10	577 652
Madeira	275	121 509,20	1 596
Marrocos Espanhol	24 999	7 330 456,00	96 010
Moçambique	66	20 994,30	278
Tânger	43 207	12 806 463,40	169 588
União Sul Africana	17 000	6 026 048,30	79 774
AMÉRICA CENTRAL:			
Cuba	40 000	9 793 305,00	131 394
Panamá	9 500	2 837 318,10	37 521
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá	126 735	50 890 042,30	674 302
Estados Unidos	7 942 819	3 079 842 850,50	41 006 403
Groelândia	1 500	637 771,40	8 434
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina	409 178	118 388 993,70	1 586 571
Bolívia	73	23 230,00	311
Chile	108 635	31 313 882,60	420 882
Guiana Francesa	600	175 557,90	2 336
Paraguai	6 850	1 912 687,10	30 816
Uruguai	42 474	11 726 589,60	156 347
ÁSIA:			
China	5 199	1 977 678,30	26 379
Coveite	550	231 254,40	3 072
Filipinas	1 700	633 742,30	8 408
Hedfaz	525	146 059,80	1 936
Hong-Kong	800	348 779,60	4 638
Palestina	6 433	2 540 202,60	33 648
Síria	18 530	6 913 826,20	91 580
Turquia Asiática	1 693	582 568,50	7 714
EUROPA:			
Andorra	166	66 582,70	895
Belgo-Luxemburguesa, U.E.	408 474	153 301 262,70	2 042 584
Dinamarca	117 133	44 664 138,70	596 539
Espanha	12 336	4 416 525,80	63 809
Finlândia	39 685	10 857 598,30	145 950
França	16	4 851,20	65
Gibraltar	2 693	922 408,30	12 214
Grã-Bretanha	32 815	10 483 593,50	141 419
Grécia	81 465	27 153 333,50	360 396
Holanda	152 458	60 493 259,00	812 753
Islândia	10 614	3 288 449,20	43 902
Itália	93 413	39 782 836,00	527 327
Noruega	167 597	64 400 557,00	855 343
Portugal	3 238	970 180,70	13 039
Romênia	4 416	1 614 978,70	20 870
Suécia	347 185	144 545 756,10	1 924 713
Suíça	95 991	37 311 827,80	496 519
Tchecoslováquia	18 950	4 881 887,00	65 622
Turquia Européia	91 914	30 062 011,30	397 948
União Soviética	25 000	8 242 599,80	109 481
Vaticano	5	1 341,60	18
NÃO ESPECIFICADO:			
Não especificado	32	8 892,40	119
Total	**10 629 464**	**4 038 168 198,50**	**53 789 115**

Exportação Brasileira de Café

IX — Detalhe pelos portos de procedência

JANEIRO A AGÔSTO DE 1946

PAÍSES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Egito	Santos	33 181	15 083 843,60	199 092
	Rio de Janeiro	81 606	28 397 071,50	378 560
Madeira	Santos	50	28 698,40	382
	Rio de Janeiro	225	92 810,80	1 214
Marrocos Espanhol	Rio de Janeiro	24 999	7 330 456,00	96 010
Moçambique	Rio de Janeiro	66	20 994,30	278
Tânger	Santos	4 166	1 231 117,00	16 499
	Rio de Janeiro	39 041	11 575 346,40	153 089
União Sul-Africana	Rio de Janeiro	17 000	6 026 048,30	79 774
AMÉRICA CENTRAL:				
Cuba	Vitória	40 000	9 793 305,00	131 394
Panamá	Rio de Janeiro	9 500	2 837 319,10	37 521
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	126 735	50 890 042,30	674 302
Estados Unidos	Santos	6 188 528	2 486 091 826,70	33 105 359
	Rio de Janeiro	1 025 927	353 981 263,90	4 716 014
	Vitória	213 843	51 581 970,70	687 793
	Angra dos Reis	102 715	39 010 592,40	515 256
	Paranaguá	232 920	89 708 315,70	1 192 062
	Bahia	30 131	9 307 774,90	123 650
	Recife	148 755	50 161 106,20	666 269
Groelândia	Santos	1 500	637 771,40	8 434
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	63 125	24 898 348,30	331 724
	Rio de Janeiro	178 658	49 578 649,30	670 578
	Vitória	142 715	35 359 643,40	470 526
	Paranaguá	17 680	6 491 816,00	86 390
	Bahia	7 000	2 060 536,70	27 353
Bolívia	Corumbá	73	23 230,00	311
Chile	Santos	2 600	890 847,20	24 544
	Rio de Janeiro	78 886	23 538 960,60	305 081
	Vitória	27 149	6 884 074,80	91 257
Guiana Francesa	Bahia	400	117 546,20	1 556
	Belém	200	58 011,70	780
Paraguai	Rio de Janeiro	5 800	1 652 876,60	27 324
	Vitória	1 050	259 810,50	3 492
	Santos	2 914	1 158 022,30	15 439
Uruguai	Rio de Janeiro	24 010	6 607 715,80	88 041
	Vitória	15 550	3 960 851,50	52 867
ÁSIA:				
China	Santos	3 899	1 501 811,30	20 086
	Rio de Janeiro	1 300	475 867,00	6 293
Coveite	Santos	300	136 135,00	1 816
	Rio de Janeiro	250	95 119,40	1 256

PAÍSES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
Filipinas	Santos	1 200	445 868,20	5 912
	Rio de Janeiro	500	187 874,10	2 496
Hedjaz	Rio de Janeiro	525	146 059,80	1 936
Hong-Kong	Rio de Janeiro	800	348 779,60	4 638
Palestina	Santos	2 343	1 115 595,20	14 755
	Rio de Janeiro	4 090	1 424 607,40	18 893
Síria	Santos	1 615	879 128,30	11 701
	Rio de Janeiro	16 915	6 034 697,90	79 879
Turquia Asiática	Rio de Janeiro	1 693	582 568,50	7 714
EUROPA :				
Andorra	Santos	166	66 582,70	895
Belgo-Luxemburguesa, U.E.	Santos	336 973	131 371 703,10	1 750 857
	Rio de Janeiro	71 301	21 859 846,80	290 804
	Bahia	200	69 712,80	923
Dinamarca	Santos	117 131	44 663 138,70	596 525
	Rio de Janeiro	2	1 000,00	14
Espanha	Rio de Janeiro	12 336	4 416 525,80	63 809
Finlândia	Santos	10	3 963,60	52
	Rio de Janeiro	39 675	10 853 634,70	145 898
França	Rio de Janeiro	16	4 851,20	65
Gibraltar	Rio de Janeiro	2 693	922 408,30	12 214
Grã-Bretanha	Santos	32 800	10 478 801,50	141 355
	Rio de Janeiro	15	4 792,00	64
Grécia	Santos	13 785	3 597 885,00	48 363
	Rio de Janeiro	67 680	23 555 448,50	312 033
Holanda	Santos	152 456	60 492 514,00	812 743
	Rio de Janeiro	2	745,00	10
Islândia	Rio de Janeiro	10 614	3 288 449,20	43 902
Itália	Santos	78 523	34 750 259,60	459 783
	Rio de Janeiro	7 265	2 656 178,70	35 286
	Vitória	5 000	1 341 604,30	18 556
	Bahia	2 625	1 034 793,40	13 702
Noruega	Santos	167 591	64 398 290.60	855 313
	Rio de Janeiro	6	2 266,40	30
Portugal	Santos	6	2 780,60	36
	Rio de Janeiro	3 232	967 400,10	13 003
România	Rio de Janeiro	4 416	1 614 978,70	20 870
Suécia	Santos	332 385	139 163 140,00	1 852 996
	Rio de Janeiro	9 050	3 129 101,80	41 738
	Vitória	750	256 389,70	3 395
	Angra dos Reis	4 250	1 689 765,60	22 452
	Bahia	750	307 359,00	4 132
Suíça	Santos	69 295	27 921 681,80	371 750
	Rio de Janeiro	25 046	8 878 174,30	117 976
	Bahia	1 650	511 971,70	6 793
Tchecoslováquia	Santos	18 685	4 879 387,00	65 588
	Rio de Janeiro	5	2 500,00	34
Turquia Européia	Rio de Janeiro	91 914	30 052 611,30	397 948
União Soviética	Santos	25 000	8 242 599,80	109 481
Vaticano	Vitória	5	1 341,60	18
NÃO ESPECIFICADO :				
Não especificado	Rio de Janeiro	32	8 892,40	119
Total		**10 629 464**	**4 038 168 198,50**	**53 789 115**

Exportação Brasileira de Café

X — Detalhe do destino por continente, segundo a procedência

JANEIRO A AGÔSTO DE 1946

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA	Santos	37 397	16 343 659,00	215 973
	Rio de Janeiro	162 937	53 442 727,30	708 925
	Total	**200 334**	**69 786 386,30**	**924 898**
AMÉRICA CENTRAL	Rio de Janeiro	9 500	2 837 319,10	37 521
	Vitória	40 000	9 793 305,00	131 394
	Total	**49 500**	**12 630 624,10**	**186 915**
AMÉRICA DO NORTE	Santos	6 316 763	2 537 619 640,40	33 788 095
	Rio de Janeiro	1 025 927	353 981 263,90	4 716 014
	Vitória	213 843	51 581 970,70	687 793
	Angra dos Reis	102 715	39 010 592,40	515 256
	Paranaguá	232 920	89 708 315,70	1 192 062
	Bahia	30 131	9 307 774,90	123 650
	Recife	148 755	50 161 106,20	666 269
	Total	**8 071 054**	**3 131 370 664,20**	**41 689 139**
AMÉRICA DO SUL	Santos	68 639	26 947 217,80	371 707
	Rio de Janeiro	287 354	81 378 202,30	1 091 024
	Vitória	186 464	46 464 380,20	618 142
	Paranaguá	17 680	6 491 816,00	86 390
	Bahia	7 400	2 178 082,90	28 909
	Belém	200	58 011,70	780
	Corumbá	73	23 230,00	311
	Total	**567 810**	**163 540 940,90**	**2 197 263**
ÁSIA	Santos	9 357	4 078 538,00	54 270
	Rio de Janeiro	26 073	9 295 573,70	123 105
	Total	**35 430**	**13 374 111,70**	**177 375**
EUROPA	Santos	1 344 806	530 032 728,00	7 065 737
	Rio de Janeiro	345 268	112 210 912,80	1 495 698
	Vitória	5 755	1 599 335,60	21 969
	Angra dos Reis	4 250	1 689 765,60	22 452
	Bahia	5 225	1 923 836,90	25 550
	Total	**1 705 304**	**647 456 578,90**	**8 631 406**
NÃO ESPECIFICADO	Rio de Janeiro	32	8 892,40	119
	Total	**32**	**8 892,40**	**119**
DESTINOS REUNIDOS	Santos	7 776 962	3 115 021 783,20	41 495 782
	Rio de Janeiro	1 857 091	613 154 891,50	8 172 406
	Vitória	446 062	109 438 991,50	1 459 298
	Angra dos Reis	106 965	40 700 358,00	537 708
	Paranaguá	250 600	96 200 131,70	1 278 452
	Bahia	42 756	13 409 694,70	178 109
	Recife	148 755	50 161 106,20	666 269
	Belém	200	58 011,70	780
	Corumbá	73	23 230,00	311
	Total Geral	**10 629 464**	**4 038 168 198,50**	**53 789 115**

Exportação Brasileira de Café

XI — Janeiro a Agôsto de 1946 em comparação com igual período de 1945

I — DETALHE MENSAL

MESES	1945		1946		DIFERENÇA PARA (+ OU —)	
	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Janeiro	1 107 576	317 958 233,30	1 160 301	402 485 257,40	+ 52 725	+ 84 527 024,10
Fevereiro	918 060	245 055 318,80	872 970	311 296 263,00	— 45 090	+ 66 240 944,20
Março	937 571	259 903 512,10	1 095 396	382 170 699,40	+ 157 825	+ 122 267 187,30
Abril	843 587	232 685 415,90	1 559 332	559 472 375,80	+ 715 745	+ 326 786 959,90
Maio	594 172	170 151 681,00	1 669 987	621 025 179,20	+ 1 075 815	+ 450 873 498,20
Junho	1 415 252	403 048 904,90	1 292 800	461 198 625,00	— 122 452	+ 58 149 720,10
Julho	1 638 967	481 142 904,40	1 472 585	633 209 380,20	— 166 382	+ 152 066 475,80
Agôsto	1 600 269	473 357 868,50	1 506 093	667 310 418,50	— 94 176	+ 193 952 550,00
8 meses	**9 055 454**	**2 583 303 838,90**	**10 629 464**	**4 038 168 198,50**	**+ 1 574 010**	**+ 1 454 864 359,60**
Setembro	1 511 162	461 578 351,90	—	—	—	—
Outubro	1 068 368	320 555 832,60	—	—	—	—
Novembro	1 050 995	352 210 967,60	—	—	—	—
Dezembro	1 486 073	523 159 183,90	—	—	—	—
ANO	**14 172 052**	**4 240 808 174,90**	—	—	—	—

II — PORTOS DE PROCEDÊNCIA

PORTOS DE PROCEDÊNCIA	1945		1946		DIFERENÇA PARA (+ OU —)	
	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Santos	6 274 058	1 886 961 480,00	7 776 962	3 115 021 783,20	+ 1 502 904	+ 1 228 060 303,20
Rio de Janeiro	1 704 412	466 892 872,00	1 857 091	613 154 891,50	+ 152 679	+ 146 262 019,50
Vitória	769 862	144 013 353,90	446 062	109 438 991,50	— 323 800	— 34 574 362,40
Angra dos Reis	23 616	7 017 146,20	106 965	40 700 358,00	+ 83 349	+ 33 683 211,80
Paranaguá	42 919	13 019 664,90	250 600	96 200 131,70	+ 207 681	+ 83 180 466,80
Bahia	98 559	24 607 858,70	42 756	13 409 694,70	— 55 803	— 11 198 164,00
Recife	140 715	40 410 876,70	148 755	50 161 106,20	+ 8 040	+ 9 750 229,50
Florianópolis	983	300 038,00	—	—	— 983	— 300 038,00
Belém	330	80 548,50	200	58 011,70	— 130	— 22 536,80
Corumbá	—	—	73	23 230,00	+ 73	+ 23 230,00
TOTAL	**9 055 454**	**2 583 303 838,90**	**10 629 464**	**4 038 168 198,50**	**+ 1 574 010**	**+ 1 454 864 359,60**

Cotação dos cafés brasileiros no disponível

SETEMBRO DE 1946

DIA	MERCADOS						
	SANTOS	RIO	VITÓRIA	NOVA YORK EM CENTS. POR LIBRA (453,6)			
		EM CRUZEIROS		SANTOS		RIO	
	TIPO 4 mole	Tipo 7	Tipo 7	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 6	Tipo 7
1	Nominal	—	—	—	—	—	—
2	"	51,50	46,20	—	—	—	—
3	"	51,70	46,70	21 37,5	20 62,5	17,50	17 37,5
4	"	52,70	47,20	21 37,5	20 62,5	17,50	17 37,5
5	"	53,00	47,20	21 37,5	20 62,5	17,50	17 37,5
6	"	53,00	47,70	21 37,5	20 62,5	17,50	17 37,5
9	"	52,70	47,70	21 37,5	20 62,5	17,50	17 37,5
10	"	52,70	47,70	21 37,5	20 62,5	17,50	17 37,5
11	"	52,50	47,20	21 37,5	20 62,5	17,50	17 37,5
12	"	52,50	47,20	21 37,5	20 62,5	17,50	17 37,5
13	"	52,70	47,20	21 37,5	20 62,5	17,50	17 37,5
14	"	52,80	47,20	—	—	—	—
16	"	52,80	47,20	21 37,5	20 62,5	17,50	17 37,5
17	"	52,60	47,20	21 37,5	20 62,5	17,50	17 37,5
18	"	—	—	21 37,5	20 62,5	17,50	17 37,5
19	"	52,60	47,20	21 37,5	20 62,5	17,50	17 37,5
20	"	52,40	47,20	21 37,5	20 62,5	17,50	17 37,5
21	"	52,70	47,70	—	—	—	—
23	"	52,70	47,20	21 37,5	20 62,5	17,50	17 37,5
24	"	54,00	48,20	21 37,5	20 62,5	17,50	17 37,5
25	"	55,00	49,20	21 37,5	20 62,5	17,50	17 37,5
26	"	56,50	50,70	21 37,5	20 62,5	17,50	17 37,5
27	"	56,50	50,70	21 37,5	20 62,5	17,50	17 37,5
28	"	56,50	50,70	—	—	—	—
30	"	56,00	50,00	21 37,5	20 62,5	17,50	17 37,5
Média	—	**53,40**	**47,93**	**21 37,5**	**20 62,5**	**17,50**	**17 37,5**
Janeiro	Nominal	36,92	31,68	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
Fevereiro	"	36,08	31,17	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
Março	"	36,69	32,56	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
Abril	"	36,35	32,93	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
Maio	"	37,23	33,94	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
Junho	"	40,91	37,43	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
Julho	"	44,63	41,64	15 342	13 548	73,34	9 99 4
Agôsto	"	48,09	43,49	17 37,5	16 62,5	13,50	13 37,5
Setembro —							
1945	Nominal	35,57	29,51	13 37,5	12 62,50	9,50	9 37,5
1944	"	27,71	24,84	13 37,5	12 62,50	9,50	9 37,5
1943	"	26,33	23,82	13 37,5	12 62,50	9,50	9 37,5
1942	"	27,58	26,31	—	—	—	—

NOTA : — SANTOS — Rio e Vitória — Bolsas Oficiais fechadas ;
SANTOS — Cotação nominal segundo a Associação Comercial de Santos ;
RIO — Cotações fornecidas pelo Centro do Comércio de Café do Rio ;
VITÓRIA — Cotações fornecidas pela Agência Panameuro

Cotação do disponível em Nova York

CAFÉS ESTRANGEIROS

SETEMBRO DE 1946

(Cif. Cents. por Libra — 453,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA	
	De 1 a 30	Média
COLÔMBIA:		
Medellin Excelso	16 1/4	16 1/4
Armênia	16 1/16	16 1/16
Manizales	15 7/8	15 7/8
Cucutá	15 5/8	15 5/8
Bogotá	15 5/8	15 5/8
Girardot	15 5/8	15 5/8
Tolima	15 5/8	15 5/8
Ocana	15 1/4	15 1/4
COSTA RICA:		
Prime	16 00	16 00
Fine Atlantic	15 1/2	15 1/2
CUBA:		
Bom Lavado	14 1/4	14 1/4
EQUADOR:		
Lavado	13 1/4	13 1/4
GUATEMALA:		
Antigua	16 3/4	16 3/4
Extra Prime	15 3/4	15 3/4
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
Bom Lavado	14 1/2	14 1/2
Bourbon	14 1/8	14 1/8
HAITI:		
Bom Lavado "Sweet"	13 3/4	13 3/4
MÉXICO:		
Coatepec	16 1/2	16 1/2
Tapachula	15 1/2	15 1/2
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
NICARÁGUA:		
Bom Lavado	14 1/2	14 1/2
SALVADOR:		
Prime Lavado	15 3/4	15 3/4
REPÚBLICA DOMINICANA:		
Bom Lavado "Sweet"	13 3/4	13 3/4
Natural "Sweet"	11 1/4	11 1/4
SURINAM	7 3/4	7 3/4
TRINIDAD	14 1/2	14 1/2

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

SETEMBRO DE 1946

(Cif. Cents. por libra — 453,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA	
	De 1 a 30	Média
Venezuela:		
Maracaibo Lavado Fino	15 5/8	15 5/8
Tachira Lavado Fino	15 5/8	15 5/8
Tachira Lavado Bom	15 1/8	15 1/8
Tachira Lavado Ordinário	14 5/8	14 5/8
África Portugueza do Oeste:		
Amboim	11 1/4	11 1/4
Encoge	11 00	11 00
Índias Holandesas do Oeste:		
Java Genuino Lavado	19 1/2	19 1/2
Mandheling	25 00	25 00
Java Robusta Lavado	11 1/4	11 1/4
Natural Java Robusta	10 1/2	10 1/2
Moca (arábia):		
Moca	18 1/2	18 1/2
Abissínia:		
Long Berry Harrar	17 00	17 00
Congo Belga:		
Lavado Robusta	12 1/2	12 1/2
Natural Robusta	11 1/4	11 1/4
Havaí:		
N.º 1 Extra Prime	16 1/2	16 1/2
Honduras:		
Bom Lavado	15 00	15 00
Jamáica:		
Lavado	14 1/2	14 1/2
Natural A	11 1/2	11 1/2

Cotação do Têrmo em Nova York

Cents. por Libra (453,6) — Contrato Santos

SETEMBRO DE 1946

DIAS	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MÊSES DE:					VENDAS Sacas
	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	JULHO	
De 1 a 30	13.00	13.00	13.00	13.00	13.00	—

Cents. por Libra (453,6) — Contrato "A-Rio"

SETEMBRO DE 1946

DIAS	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MÊSES DE:					VENDAS Sacas
	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	JULHO	
De 1 a 30	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85	—

Câmbio em Nova York sobre diversas praças

SETEMBRO DE 1946

DIAS	LONDRES Dolar por £	MADRID Cents. por Peseta (comercial)	ZURICK Cents. por Franco (comercial	RIO DE JANEIRO Cents. por Cr. $	BUENOS AIRES Cents. por Pêso	LISBOA Cents. por Escudo	CANADÁ Cents. por Dolar	STOCKOLMO Cents. por Corôa
3	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 73 00	4 06 00	97 00 00	27 82 00
4	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 73 00	4 06 00	97 00 00	27 82 00
5	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 73 00	4 06 00	97 00 00	27 82 00
6	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 73 00	4 06 00	97 00 00	27 82 00
7	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 73 00	4 06 00	97 00 00	27 82 00
9	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 73 00	4 06 00	96 62 00	27 82 00
10	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 73 00	4 06 00	96 37 00	27 82 00
11	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 73 00	4 06 00	95 87 00	27 82 00
12	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 73 00	4 06 00	96 00 00	27 82 00
13	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 73 00	4 06 00	96 00 00	27 82 00
14	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 73 00	4 06 00	96 00 00	27 82 00
16	4 03 3/8	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 73 00	4 06 00	96 00 00	27 82 00
17	4 03 3/8	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 73 00	4 06 00	96 00 00	27 82 00
18	4 03 3/8	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 73 00	4 06 00	96 00 00	27 82 00
19	4 03 3/8	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 73 00	4 06 00	96 00 00	27 82 00
20	4 03 3/8	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 73 00	4 06 00	96 25 00	27 82 00
21	4 03 3/8	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 73 00	4 06 00	96 25 00	27 82 00
23	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 73 00	4 06 00	96 25 00	27 82 00
24	4 03 43	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 70 00	4 06 00	96 12 00	27 82 00
25	4 03 43	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 65 00	4 06 00	96 12 00	27 82 00
26	4 03 43	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 66 00	4 06 00	96 12 00	27 82 00
27	4 03 43	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 65 00	4 06 00	96 12 00	27 82 00
28	4 03 43	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 65 00	4 06 00	96 12 00	27 82 00
30	4 03 43	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 73 00	4 06 00	96 12 00	27 82 00
Média	**4 03 45**	**9 20 00**	**23 37 00**	**5 18 00**	**24 71 15**	**4 06 00**	**96 30 54**	**27 82 00**

Câmbio em São Paulo sobre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA

SETEMBRO DE 1946

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

DIA	LIVRE											
	INGLATERRA	E. UNIDOS	CANADÁ	URUGUAI	SUÉCIA	ARGENTINA	SUÍÇA	ESPANHA	PORTUGAL	CHILE	BÉLGICA (Papel)	FRANÇA
2	75,4416	18,72	—	—	5,2154	—	4,3738	—	0,7695	0,6039	—	—
3	75,4416	18,72	—	—	5,2183	4,64	4,3738	—	0,7670	—	0,4271	—
4	75,4416	18,72	—	10,70	5,23	4,6850	—	—	0,7630	0,60	0,4270	0,1574
5	75,4416	18,72	18,72	10,6062	5,2192	4,68	4,3738	—	0,7660	—	0,4271	0,1574
6	75,4416	18,72	18,72	10,6062	5,2139	—	4,3738	—	0,7719	0,6039	—	0,1574
9	75,4416	18,72	18,72	10,6062	5,2242	4,70	4,3738	—	0,7685	—	0,4275	0,1574
10	75,4416	18,72	—	—	5,2125	4,68	4,3738	1,7146	0,7651	0,6039	0,4271	0,1574
11	75,4416	18,72	18,72	—	5,2154	4,6654	4,3738	—	0,7701	—	—	0,1574
12	75,4416	18,7237	—	—	5,2131	—	4,3738	—	0,7659	0,6226	—	—
13	75,4416	18,7220	—	—	5,2139	4,6509	4,3738	1,7146	0,7677	0,6039	—	0,1574
14	75,4416	18,7231	18,70	10,6062	5,2191	4,68	4,3738	—	0,7634	0,6039	—	0,1574
16	75,4416	18,7209	—	—	5,2139	4,70	4,3738	—	0,7610	—	0,4271	0,1574
17	75,4416	18,7208	18,00	—	5,2154	—	—	—	0,7664	0,6039	—	0,1574
19	75,4416	18,7225	18,76	—	5,2186	4,68	4,3738	—	0,7670	0,6039	0,4271	0,1574
20	75,4416	18,7226	—	—	5,2154	4,68	4,3738	—	0,7714	0,6039	—	0,1574
21	75,4416	18,7253	18,74	10,6062	5,2197	4,65	4,3738	1,7146	0,7665	0,6039	0,4355	0,1574
23	75,4416	18,7223	—	—	5,2139	—	4,3738	—	0,7693	0,6039	—	0,1574
24	75,4416	18,72	—	—	5,2139	4,6308	4,3738	1,7146	0,7676	0,6039	0,4271	—
25	75,4416	18,7253	—	10,6062	5,2139	—	4,3738	1,7146	0,7671	0,6039	0,4271	0,1574
26	75,4416	18,7261	—	—	—	4,68	4,3738	—	0,7639	0,6226	0,43	0,1574
27	75,4416	18,7250	—	—	5,2155	—	4,3738	—	0,7701	0,6039	0,43	0,1574
28	75,4416	18,7269	18,20	—	5,2155	4,68	4,3738	—	0,7683	—	—	0,1574
30	75,4416	18,7225	—	—	5,2109	4,6452	4,3738	—	0,7750	0,6039	—	0,1574
Média	**75,4416**	**18,7221**	**18,5867**	**10,6196**	**5,2164**	**4,6705**	**4,3738**	**1,7146**	**0,7675**	**0,6059**	**0,4283**	**0,1574**
Janeiro	78,90 1/16	19,50 1/32	—	—	4,71 5/8	4,93 1/16	4,63 13/32	1,80	0,79 9/16	0,62 15/16	—	—
Fevereiro	78,90 1/16	19,50 1/32	—	—	4,71 3/4	4,95	4,63 3/16	1,80	0,79 1/64	0,62 15/16	—	—
Março	80,91 9/16	20,07 1/2	18,27 1/2	—	4,84 3/16	4,97 1/2	4,77 1/2	1,89	0,82 13/16	0,64 3/4	—	—
Abril	81,0030	20,1010	18,3772	—	4,8324	4,9782	4,7725	1,8356	0,8270	0,6484	—	—
Maio	81,0030	20,0994	18,3980	—	4,8327	4,9853	4,6963	1,8356	0,8256	0,6484	—	0,1690
Junho	81,0030	20,1006	18,3436	11,5036	4,8339	5,0089	4,7190	1,8356	0,8225	0,6484	0,657	0,1692
Julho	80,2962	19,9246	18,57	11,3291	4,7981	5,1748	4,6767	—	0,8155	0,6432	0,4558	0,1677
Agôsto	75,9996	18,8584	18 84,13	10,7119	5,1175	4,7220	4,4066	1,7366	0,7741	0,6083	0,4295	0,1587

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

SETEMBRO DE 1946

MERCADO LIVRE — VENDA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Coróa
2	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 64 52	10 60 62	0 60 39	5 21 09
3	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 65 09	10 60 62	0 60 39	5 21 09
4	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 64 80	10 60 62	0 60 39	5 21 09
5	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 65 09	10 60 62	0 60 39	5 21 09
6	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 65 69	10 60 62	0 60 39	5 21 09
9	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 64 80	10 60 62	0 60 39	5 21 09
10	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 64 80	10 60 62	0 60 39	5 21 09
11	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 64 80	10 60 62	0 60 39	5 21 09
12	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 66 25	10 60 62	0 60 39	5 21 09
13	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 66 25	10 60 62	0 60 39	5 21 09
14	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 66 25	10 60 62	0 60 39	5 21 09
16	75 44 16	18 72 00	4 27 38	0 76 10	4 66 25	10 60 62	0 60 39	5 21 09
17	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 65 67	10 60 62	0 60 39	5 21 09
19	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 65 09	10 60 62	0 60 39	5 21 09
20	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 64 23	10 60 62	0 60 39	5 21 09
21	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 63 94	10 60 62	0 60 39	5 21 09
23	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 63 08	10 60 62	0 60 39	5 21 09
24	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 63 94	10 60 62	0 60 39	5 21 09
25	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 63 08	10 60 62	0 60 39	5 21 09
26	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 63 94	10 60 62	0 60 39	5 21 09
27	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 63 08	10 60 62	0 60 39	5 21 09
28	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 64 52	10 60 62	0 60 39	5 21 09
30	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 65 38	10 60 62	0 60 39	5 21 09
Média	**75 44 16**	**18 72 00**	**4 37 38**	**0 76 10**	**4 64 81**	**10 60 62**	**0 60 39**	**5 21 09**

MERCADO LIVRE — COMPRA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Peso
2	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 55 67	10 27 78	0 59 68	5 14 96
3	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 56 23	10 27 78	0 59 68	5 14 96
4	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 55 95	10 27 78	0 59 68	5 14 96
5	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 56 23	10 27 78	0 59 68	5 14 96
6	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 56 79	10 27 78	0 59 68	5 14 96
9	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 55 95	10 27 78	0 59 68	5 14 96
10	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 55 95	10 27 78	0 59 68	5 14 96
11	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 55 95	10 27 78	0 59 68	5 14 96
12	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 57 35	10 27 78	0 59 68	5 14 96
13	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 57 35	10 27 78	0 59 68	5 14 96
14	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 57 35	10 27 78	0 59 68	5 14 96
16	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 57 35	10 27 78	0 59 68	5 14 96
17	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 56 79	10 27 78	0 59 68	5 14 96
19	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 56 23	10 27 78	0 59 68	5 14 96
20	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 55 38	10 27 78	0 59 68	5 14 96
21	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 55 10	10 27 78	0 59 68	5 14 96
23	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 54 27	10 27 78	0 59 68	5 14 96
24	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 55 10	10 27 78	0 59 68	5 14 96
25	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 54 27	10 27 78	0 59 68	5 14 96
26	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 55 10	10 27 78	0 59 68	5 14 96
27	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 54 27	10 27 78	0 59 68	5 14 96
28	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 55 67	10 27 78	0 59 68	5 14 96
30	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 56 50	10 27 78	0 59 68	5 14 96
Média	**74 55 50**	**18 50 00**	**4 32 24**	**0 75 20**	**4 55 95**	**10 27 78**	**0 59 68**	**5 14 96**

NOTA — Mercado Oficial — N/ cotado

Índice

COLABORAÇÃO: PÁG.

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos — Setembro de 1946 528
Conservação do solo em cafèzal — J. Quintiliano A. Marques 530
O café e o mercado norte-americano — J. C. Mello 537
A lavoura e a mecanização — Claudio Novaes 541

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Perspectivas promissoras para a cafeicultura no Brasil 544
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — N. York) 548

ESTATÍSTICA:

Movimento da Safra 1945/46 (até 30 de Setembro de 1946) 570
Movimento da Safra 1946/47 (até 30 de Setembro de 1946) 571
Resumo do café entrado em Santos — Safra por Estado de procedência — Set.º de 1946 572
Resumo do café entrado no Rio de Janeiro — Por Estado de procedência — Setembro de 1946 572
Café Paulista recebido a despacho com destino a Santos — Safra 1946/47 — Setembro 573
Movimento de café em Santos — Safra 1946/47 — Julho a Setembro 574
Exportação Brasileira de Café — I — Detalhe pelos países do destino — Set.º de 1946 575
Exportação Brasileira de Café — II — Detalhe pelos portos do destino — Set.º de 1946 576
Exportação Brasileira de Café — III — Detalhe pelos portos de procedência — Setembro de 1946 577
Exportação Brasileira de Café — IV — Detalhe do volume pelos portos de destino, segundo os de procedência — Setembro de 1946 578
Exportação Brasileira de Café — V — Detalhe do valor, em cruzeiros, pelos portos do destino, segundo os de procedência — Setembro de 1946 580
Exportação Brasileira de Café — VI — Detalhe do valor. em libras, pelos portos do destino, segundo os de procedência — Setembro de 1946 582
Exportação Brasileira de Café — VII — Discriminação do destino, por continente, segundo a procedência — Setembro de 1946 584
Exportação Brasileira de Café — VIII — Detalhe pelos países do destino 585
Exportação Brasileira de Café — IX — Detalhe pelos países do destino 586
Exportação Brasileira de Café — X — Detalhe do destino por continente, segundo a procedência 588
Exportação Brasileira de Café — XI — Janeiro a Agôsto de 1946 em comparação com igual período de 1945 589
Exportação Brasileira de Café — 1946 . . . . . 2.ª de capa
Café disponível nos portos de exportação do Brasil . . . . . 3.ª de capa
Cotação dos cafés brasileiros no disponível — Setembro de 1946 590
Cotação do disponível em N. York — Cafés estrangeiros — Setembro de 1946 . . . 591
Cotação do têrmo em N. York — Contratos Santos e A—Rio — Setembro de 1946 . 593
Câmbio em N. York sôbre diversas praças — Setembro de 1946 593
Câmbio em S. Paulo sôbre diversas praças — Setembro de 1946 594
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado Livre — Setembro de 1946 . 595
Balancete Financeiro em 30 de Set.º de 1946 do Inst. do Café do Est. de S. Paulo . . Apenso

SECRETARIA DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS

BALANCETE FINANCEIRO EM 30 DE SETEMBRO DE 1946 DO

RECEITA

	Cr $	Cr $	Cr $
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA :			
Tributária	10 669 750,00		
Patrimonial	7 027 406,70	17 697 158,70	
EXTRAORDINÁRIA :			
Diversos		1 757 930,80	19 455 089,50
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		4 933,50	
Diversos		1 888 803,10	1 893 736,60
			21 348 826,10
A DEDUZIR :			
Contas do exercício a receber			935,50
			21 347 890,60
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		60 418,10	
Em Bancos		58 657 755,10	
Diversos		150 565,30	58 868 738,50
			80 216 629,10

Departamento de Contabilidade, 30

PEDRO BARBOSA VASQUES
Chefe do Departamento

FAZENDA

SERVIÇOS DO CAFÉ

NSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

DESPESA

	Cr $	Cr $	Cr $
SPESA ORÇAMENTÁRIA			
Serviço da Dívida Externa	17 683 993,70		
Encargos Diversos	4 822 810,60		
Administração	675 940,30	23 182 744,60	
ÉDITOS ESPECIAIS			
Encargos Diversos	48 974,30		
Adminstração	92 105,50	141 079,90	23 323 324,40
SPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a pagar de 1944		22 275,30	
Restos a pagar de 1945		5 399 662,00	
Depósitos		3 591,80	
Diversos		2 550 482,50	7 976 011,60
			31 299 336,00
DOS PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Caixa		142 045,50	
Em Bancos		48 752 987,80	
Diversos		21 759,80	48 916 793,10
			80 216 629,10

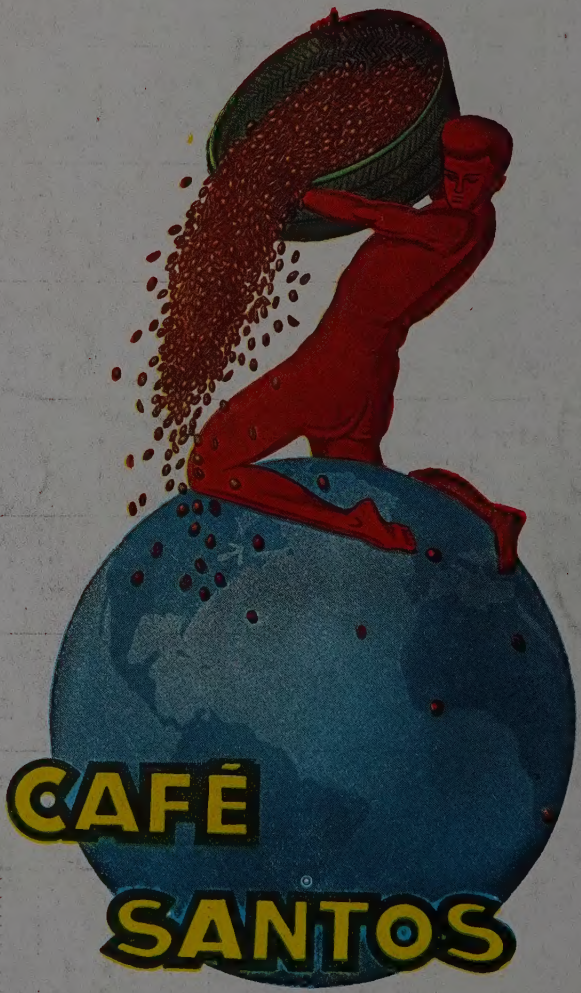
e Setembro de 1946

VISTO
FRANCISCO GODOY SOBRINHO
Gerente

Café disponível nos portos de exportação do Brasil

Saca de 60 quilos

MÊS	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	2 441 958	542 130	191 146	57 175	82 183	1 007	82 205	3 397 804
Fevereiro	2 387 648	610 098	235 106	58 070	125 237	2 122	89 120	3 507 401
Março	2 552 095	650 815	232 880	55 669	111 064	1 595	100 249	3 704 367
Abril	2 472 818	710 054	225 375	52 880	109 994	16 166	66 968	3 654 255
Maio	2 366 304	760 021	265 047	49 985	71 993	13 971	48 808	3 576 129
Junho	2 534 194	595 097	217 651	50 470	41 478	7 059	37 895	3 433 844
Julho	1 913 631	636 544	255 352	57 345	33 853	13 947	47 038	2 957 760
Agosto	1 418 919	606 172	177 162	64 808	13 567	8 022	57 580	2 346 230
Setembro	1 551 486	556 396	191 290	72 017	20 830	18 466	47 663	2 458 148
Setembro :								
1945	2 476 009	473 009	148 357	31 781	18 343	3 559	40 549	3 191 607
1944	3 546 185	760 575	514 109	59 999	42 480	24 792	40 624	4 988 764
1943	1 941 293	448 626	227 617	47 770	103 423	31 902	22 281	2 822 912
1942	1 366 366	411 635	148 509	32 742	124 197	50 708	14 938	2 149 095


CAFÉ
SANTOS